

# Rio sob intervenção 2



**Datafolha**  
INSTITUTO DE PESQUISAS



FÓRUM BRASILEIRO DE  
**SEGURANÇA PÚBLICA**

# Ficha Institucional e Técnica

## Fórum Brasileiro de Segurança Pública

### Ficha Institucional

#### Presidente do Conselho de Administração

Marlene Inês Spaniol

#### Conselheiros

Elizabeth Leeds – Presidente de Honra

Arthur Trindade Maranhão Costa

Cássio Thyone A. de Rosa

Cristiane do Socorro Loureiro Lima

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Elisandro Lotin de Souza

Isabel Figueiredo

Jésus Trindade Barreto Jr.

Paula Ferreira Poncioni

Roberto Maurício Genofre

Thandara Santos

#### Conselho Fiscal

Edson M. L. S. Ramos

Sérgio Roberto de Abreu

Silvia Ramos de Souza

### Ficha Técnica

#### Diretor Presidente

Renato Sérgio de Lima

#### Diretora Exeativa

Samira Bueno

#### Equipe Técnica

Cristina Neme

David Marques

Isabela Sobral

Marina Pinheiro

Dennis Pacheco (estagiário)

Eduardo Truglio (estagiário design)

#### Colaboração

Silvia Ramos

#### Apoio à Realização da Pesquisa

Fundação Ford

#### Amostragem e coleta

Instituto Datafolha

#### Revisão dos dados

Isabela Sobral

#### Produção visual

Eduardo Truglio

#### Assessoria de Comunicação

Analítica Comunicação

# Apresentação

O FBSP encomendou para o Datafolha, em março de 2018, uma pesquisa de opinião para mensurar alguns aspectos que, naquele momento, foram usados como argumentos pelo Ex-Presidente Michel Temer para a Intervenção Federal na Segurança Pública no Rio de Janeiro. Na ideia de monitorar os resultados e os impactos da Intervenção com evidências fidedignas, a pesquisa do ano passado foi desenhada para coincidir com o início da Intervenção e, com isso, permitir que, ao final da ação federal (31/12/2018), uma nova e idêntica pesquisa pudesse ser feita e os dados das duas comparados. Isso efetivamente ocorreu e pudemos produzir duas pesquisas. Este relatório é, portanto, a síntese desses dois levantamentos e analisa o movimento de três dimensões fundamentais das políticas de segurança pública, a saber; medo, risco (chance de uma ocorrência acontecer nos próximos 12 meses) e vitimização.

Se é fato que a Intervenção Federal conseguiu reduzir alguns indicadores de criminalidade e investir na capacitação em gestão de processos, compras e pessoas das polícias estaduais, também é verdade, pelos dados da segunda pesquisa Datafolha, concluída em fevereiro, que o panorama e o contexto da segurança pública do Rio não foi alterado no seu plano macro. E, não obstante os esforços empreendidos, que mobilizaram milhares de homens e mulheres das FFAA, a operação acabou surgindo como algo extremamente caro e com resultados que nos lembra que segurança pública exige a integração de esforços mas também a coordenação federativa (União, Estados e Municípios) e republicana (entre Poderes e órgãos de Estado). Sem um novo modelo de governança para a área, iniciativas bilionárias ou pacotes legislativos não conseguirão surtir os efeitos necessários.

As duas pesquisas, juntas, dão um retrato das complexidade das políticas públicas de justiça criminal e de segurança pública. O Rio de Janeiro e o Brasil como um todo precisam garantir que a violência, o medo e a insegurança não sejam as forças motrizes exclusivas da atividade policial. Mais do nunca, precisamos valorizar o profissional de polícia, dotando-o de recursos modernos e de equipamentos de proteção adequados. E, a nosso ver, o primeiro passo desse movimento para pela informação transparente e consistente, bem como na estruturação de mecanismos de controle e supervisão em condições de fazer a diferença e sem a eterna lógica do emergencial. Só assim construiremos soluções duradoras e poderemos deixar de operar a área por espasmos de crises e emoções.



✓ **Técnica**

Pesquisa quantitativa, com **abordagem pessoal dos entrevistados** em pontos de fluxo populacionais. As entrevistas foram realizadas mediante a aplicação de questionário estruturado com cerca de 10 minutos de duração.

✓ **Universo**

**População da cidade do Rio de Janeiro** com 16 anos ou mais.

✓ **Abrangência**

Cidade do Rio de Janeiro.

✓ **Coleta de dados**

As entrevistas foram realizadas entre os dias **23 a 25 de janeiro** de 2019.



✓ **Amostra**

A amostra total foi de **843** entrevistas.

✓ **Margem de erro**

A margem de erro para o total da **amostra** é de **3,0 pontos** para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. Isto significa que se fossem realizados 100 levantamentos com a mesma metodologia, em 95 os resultados estariam dentro da margem de erro prevista.



# Perfil da Amostra

Rio sob intervenção 2

**Datafolha**  
INSTITUTO DE PESQUISAS

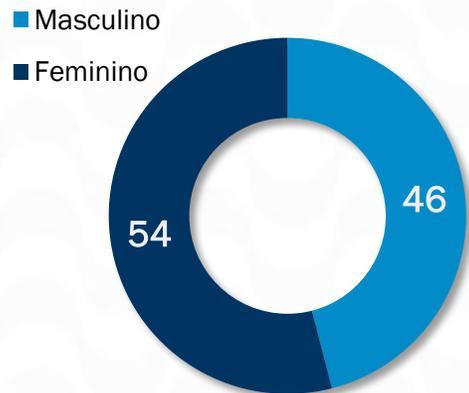
 **FÓRUM BRASILEIRO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA**



# Perfil da Amostra

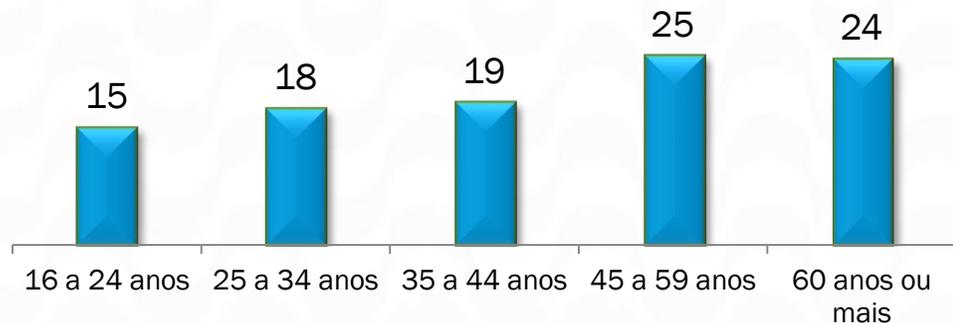
Em %

## Sexo

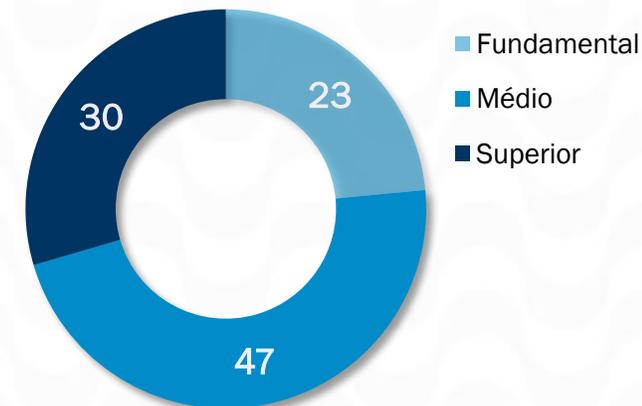


## Idade

Média = 45 anos



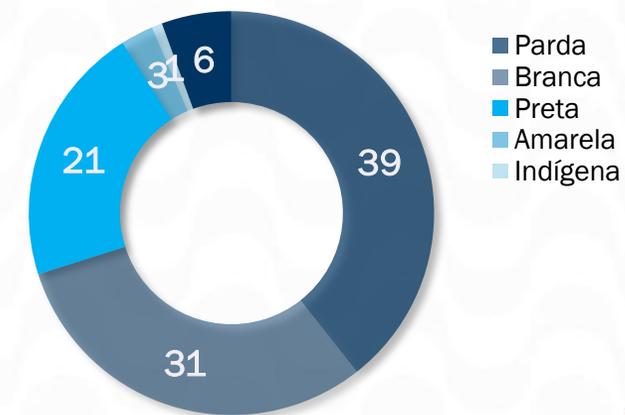
## Escolaridade



## Renda familiar mensal



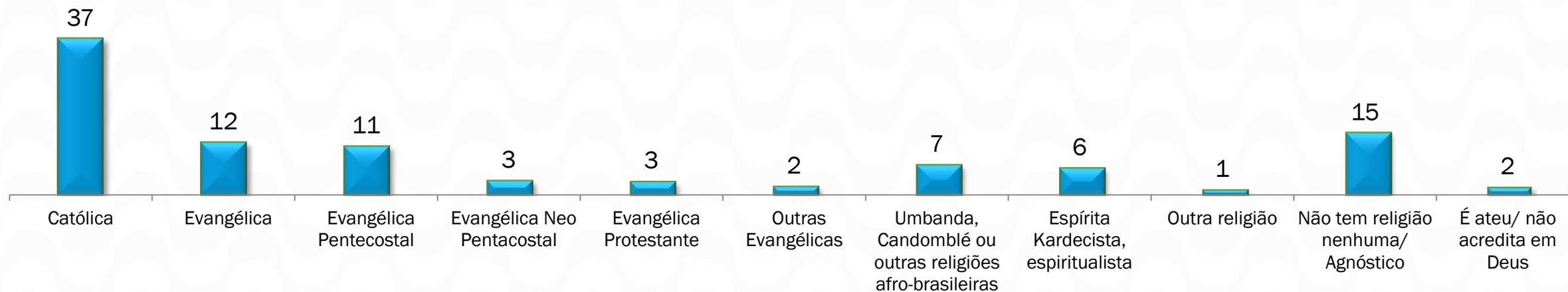
## Cor



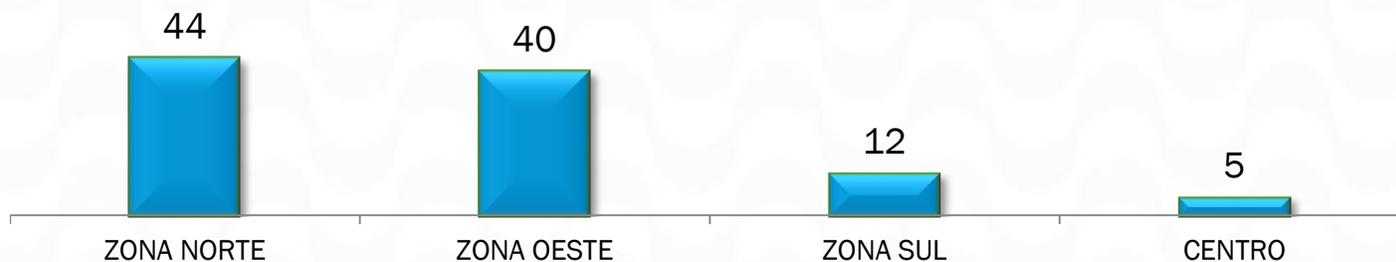
# Perfil da Amostra

Em %

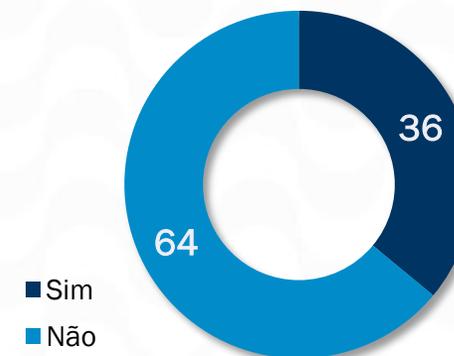
## Religião



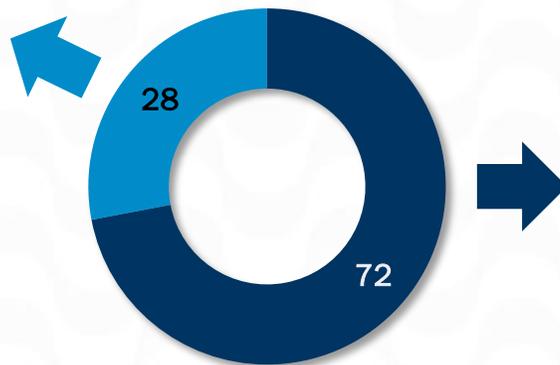
## Região onde mora



## Mora em comunidade?



## Ocupação principal

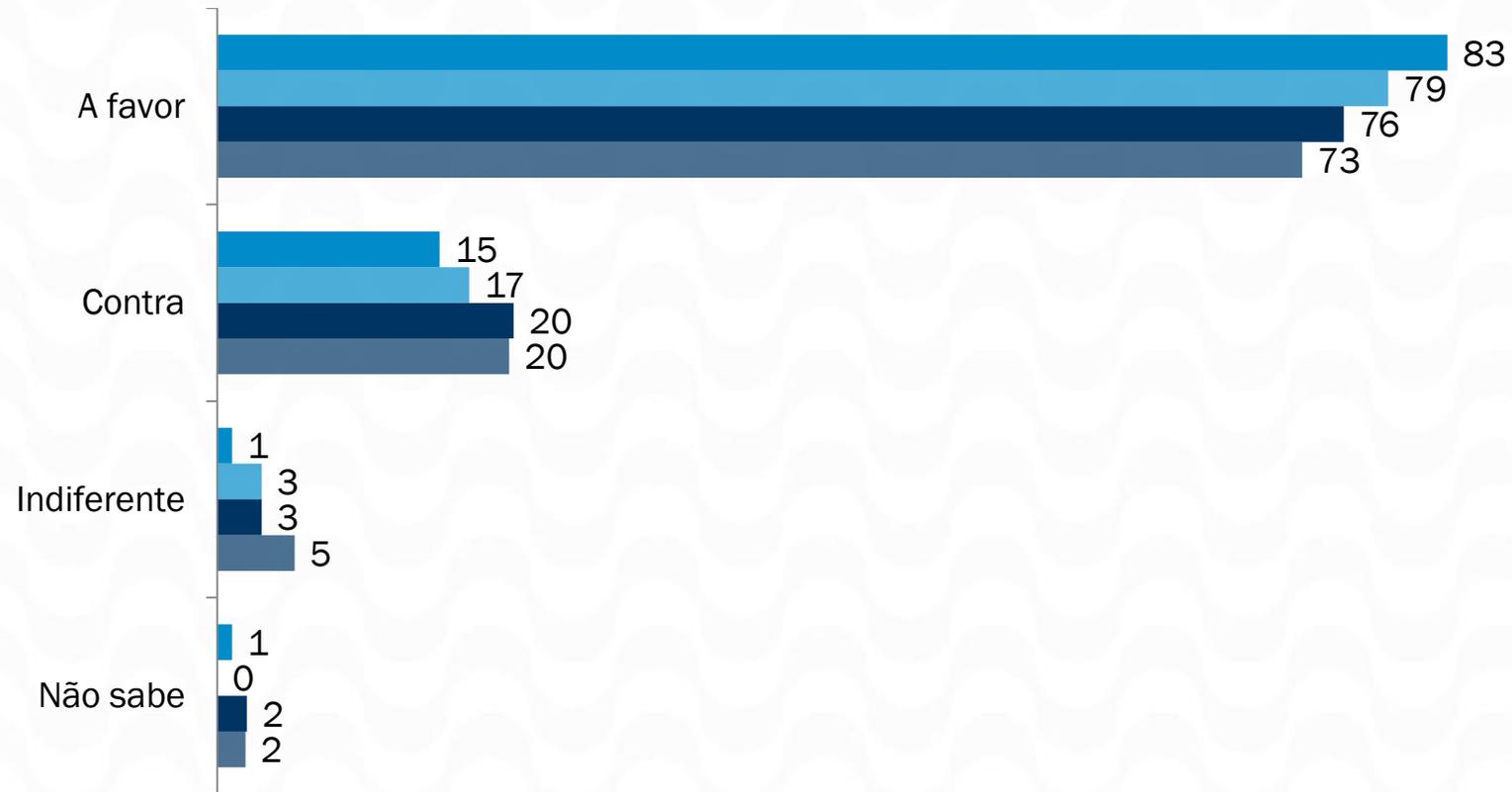


# Opinião Sobre a Intervenção



# Opinião Sobre a Intervenção do Governo Federal no Rio de Janeiro

Resposta estimulada e única, em %



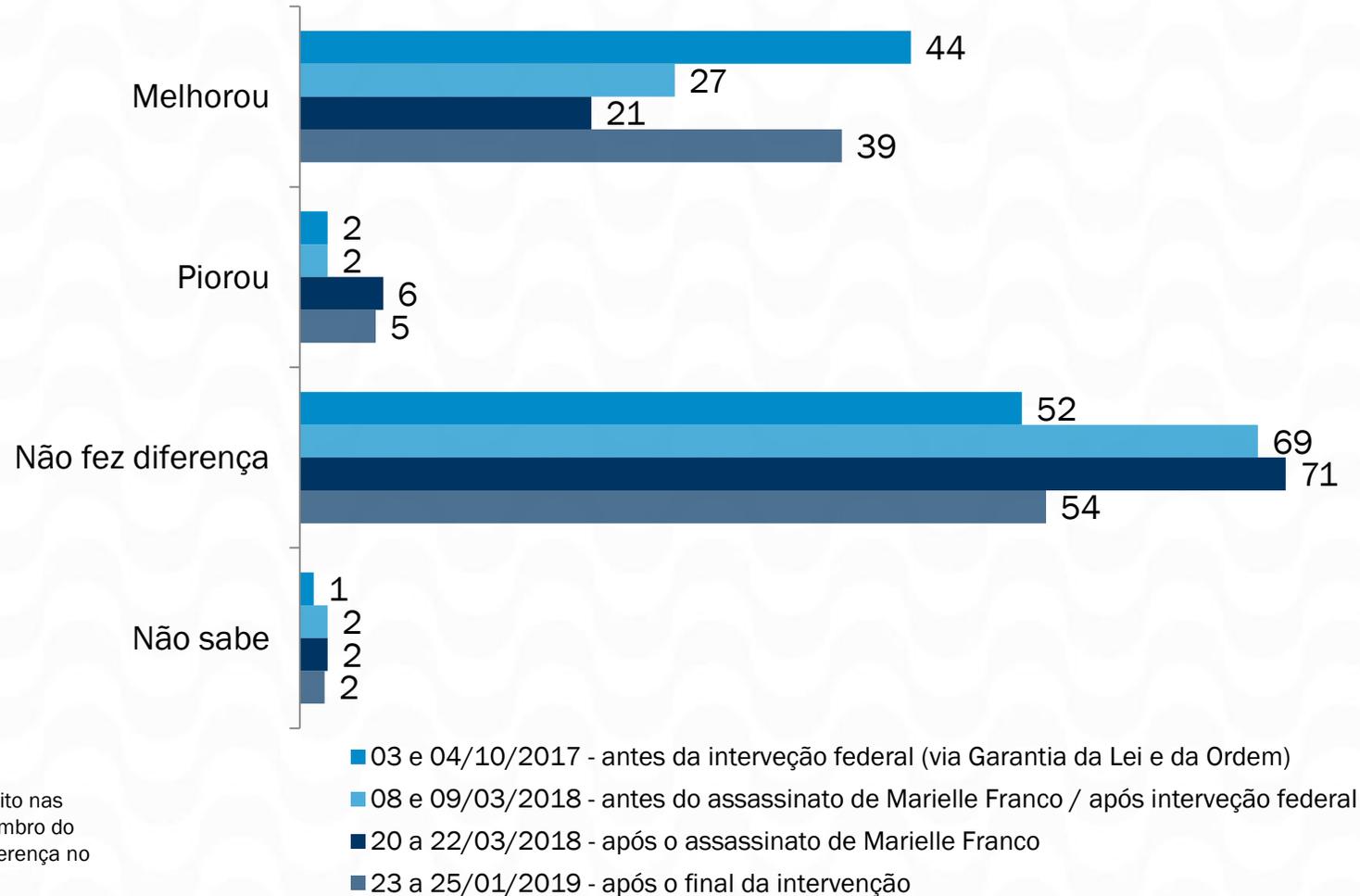
Fonte : P.1 Você foi a favor ou contra a intervenção do Governo Federal que convocou o Exército para combater a violência no Rio de Janeiro entre fevereiro e dezembro do ano passado?

Base : Total da amostra

- 03 e 04/10/2017 - antes da interveção federal (via Garantia da Lei e da Ordem)
- 08 e 09/03/2018 - antes do assassinato de Marielle Franco / após interveção federal
- 20 a 22/03/2018 - após o assassinato de Marielle Franco
- 23 a 25/01/2019 - após o final da intervenção

# A Ação do Exército nas Ruas do Rio de Janeiro, piorou ou não fez Diferença no combate à violência?

Resposta estimulada e única, em %

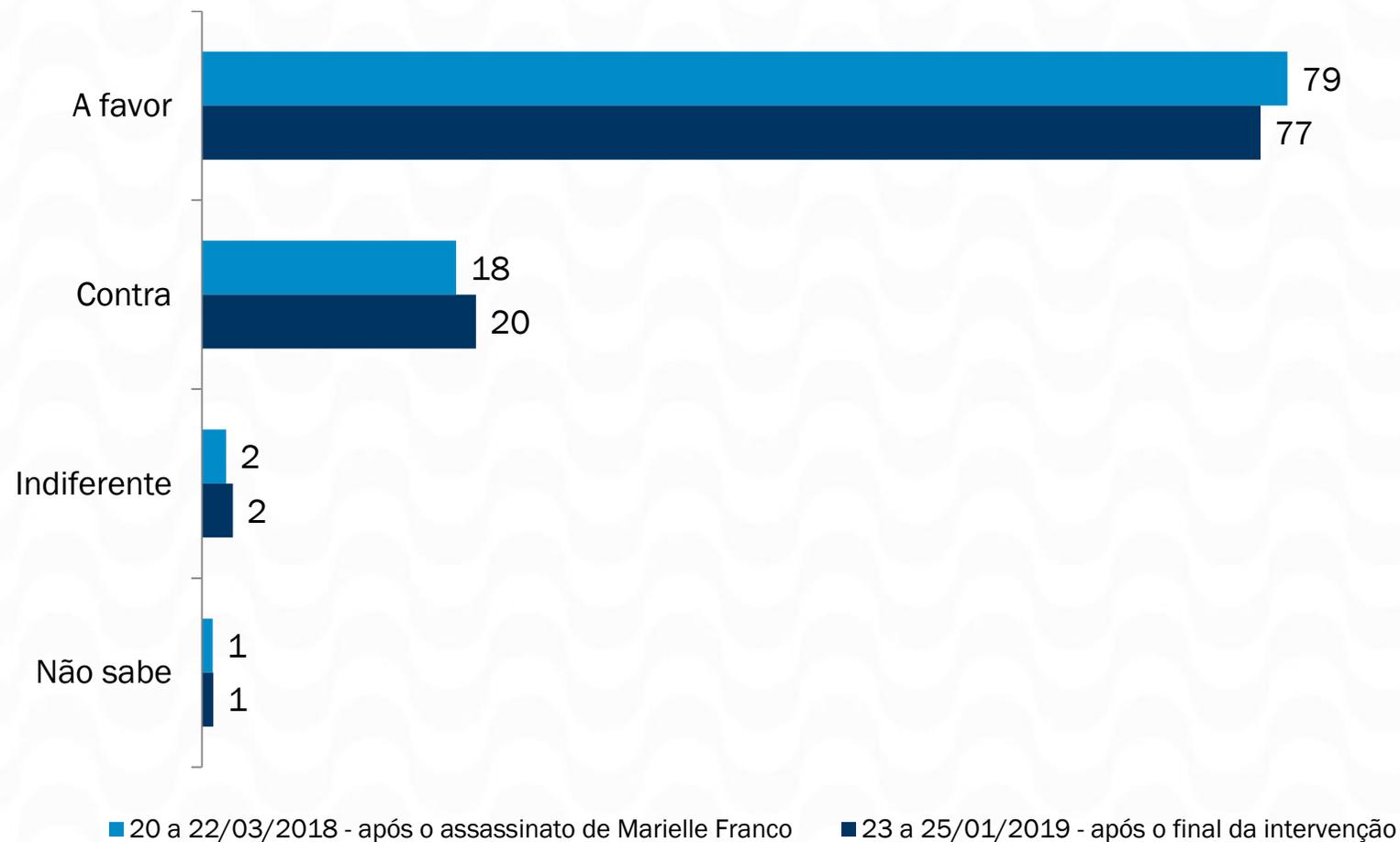


Fonte : P.2 E na sua opinião, a ação do Exército nas ruas do Rio de Janeiro entre fevereiro e dezembro do ano passado melhorou, piorou ou não fez diferença no combate à violência da cidade?

Base : Total da amostra

# Opinião Sobre a Atuação do Exército na Segurança Pública do RJ

Resposta estimulada e única, em %

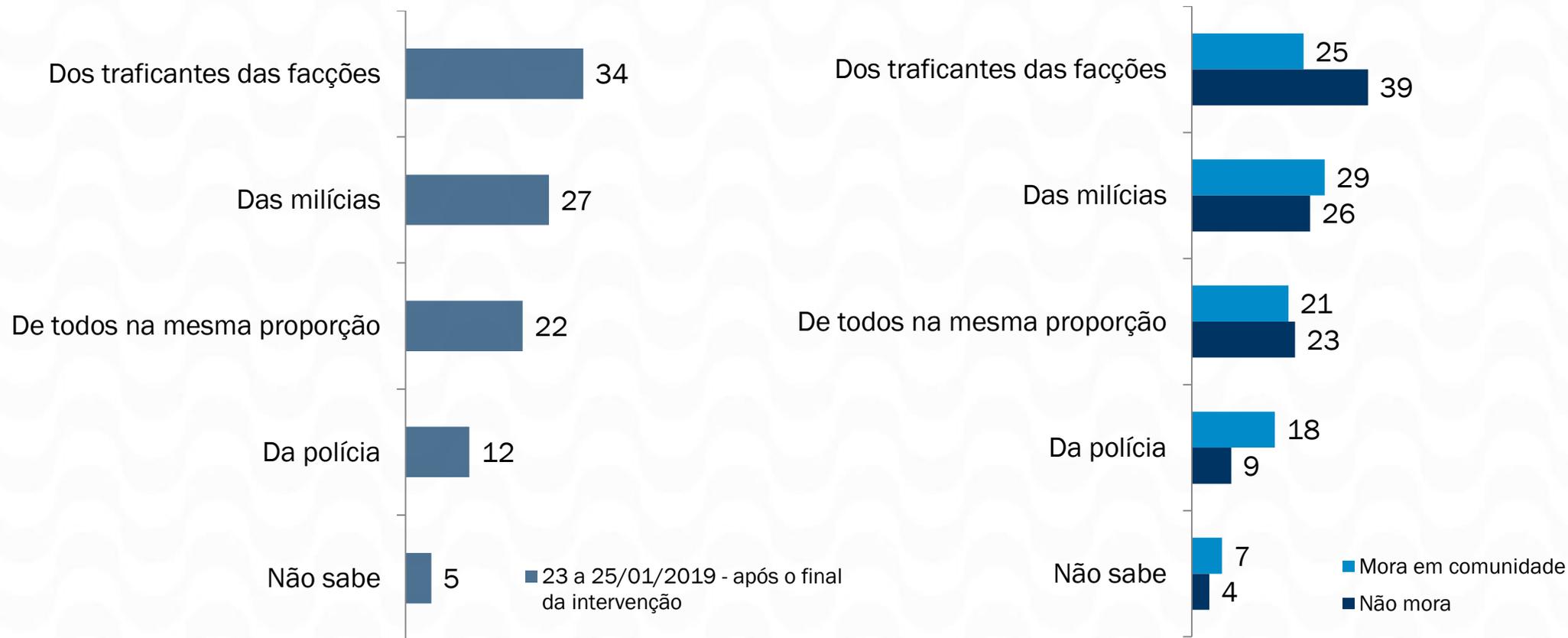


Fonte : P.1 Você foi a favor ou contra a intervenção do Governo Federal que convocou o Exército para combater a violência no Rio de Janeiro entre fevereiro e dezembro do ano passado?

Base : Total da amostra

# Atualmente, de Quem Tem Mais Medo:

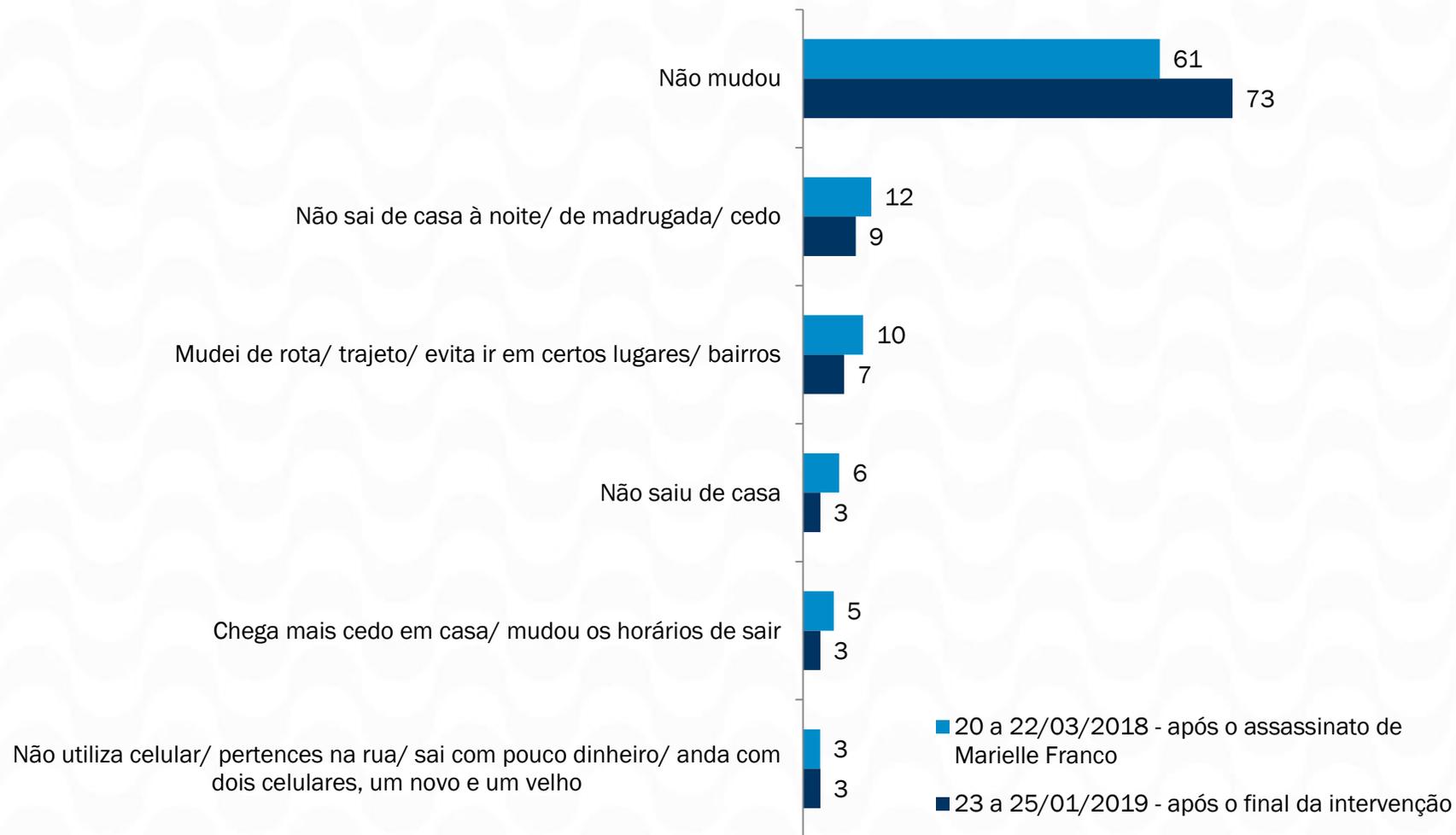
Resposta estimulada e única, em %



Fonte : P.10A Atualmente, de quem você tem mais medo: dos traficantes das facções, das milícias, dos criminosos comuns ou da polícia ?  
Base : Total da amostra

# Mudou a Rotina por Causa da Violência?

Resposta estimulada e única, em %



Fonte : P.12 E nas últimas semanas, você mudou a sua rotina por causa da onda de violência? O que você mudou na sua rotina?  
Base : Total da amostra

# Medo, risco e vitimização



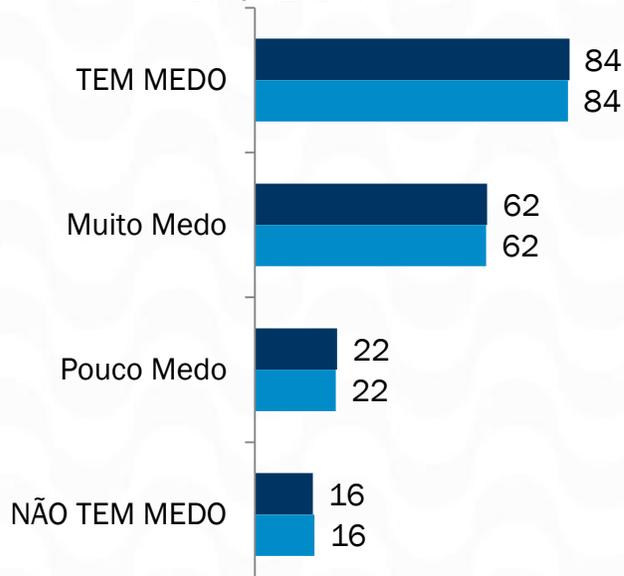
# Medo e Chance de Acontecer

Resposta estimulada e única, em %

20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

TER SUA RESIDÊNCIA INVADIDA OU ARROMBADA?

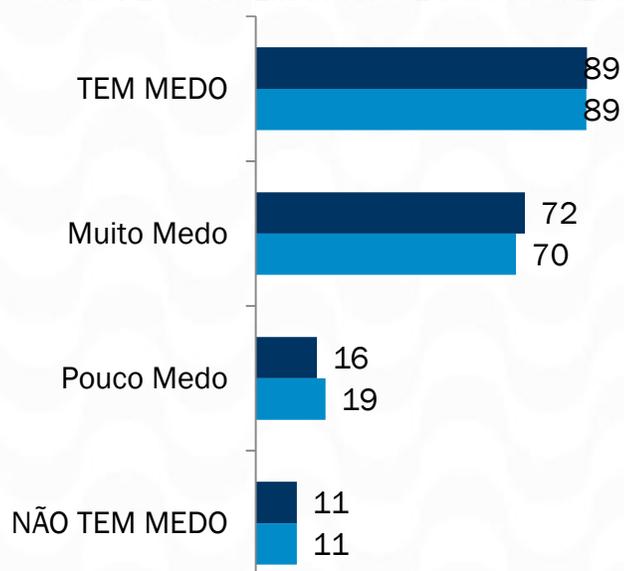


5,2

4,3

Média  
Chance de acontecer

TER OBJETOS PESSOAIS DE VALOR TOMADOS A FORÇA POR OUTRAS PESSOAS EM UM ROUBO OU ASSALTO?

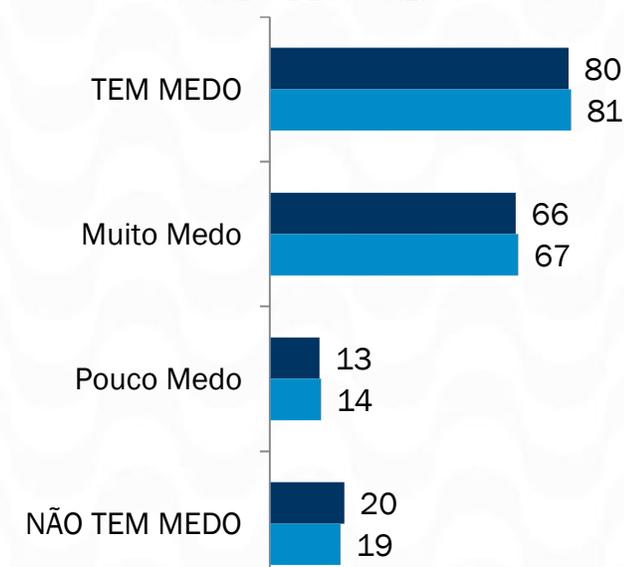


7,2

6,6

Média  
Chance de acontecer

TER SEU CARRO OU MOTO TOMADO DE ASSALTO?



6,5

6,3

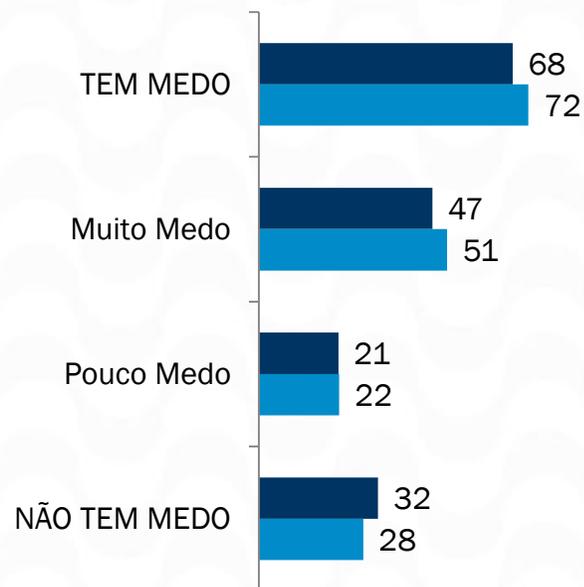
Média  
Chance de acontecer

Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ?  
Base : Total da amostra

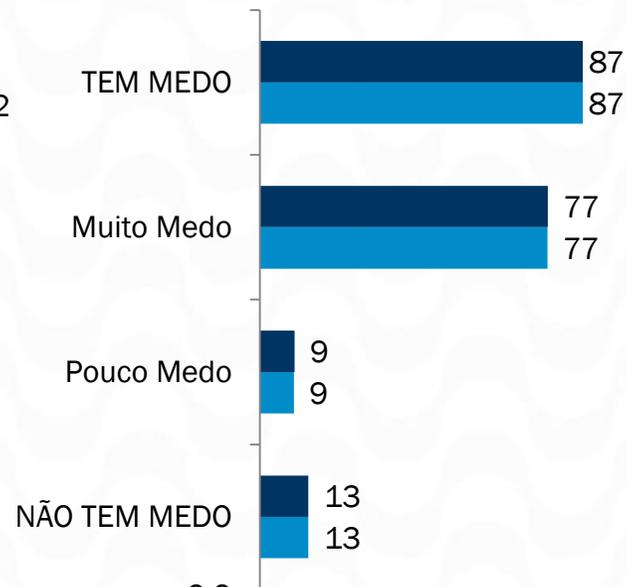
# Medo e Chance de Acontecer

Resposta estimulada e única, em %

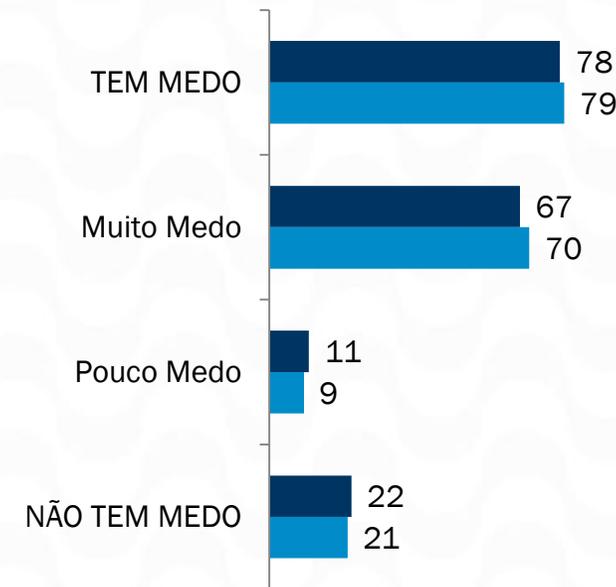
SE ENVOLVER EM BRIGAS OU AGRESSÕES FÍSICAS COM OUTRAS PESSOAS?



MORRER ASSASSINADO?



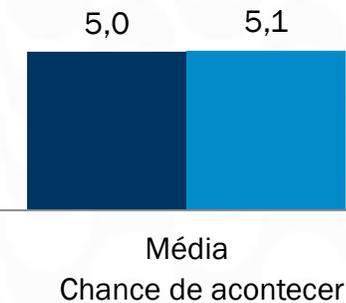
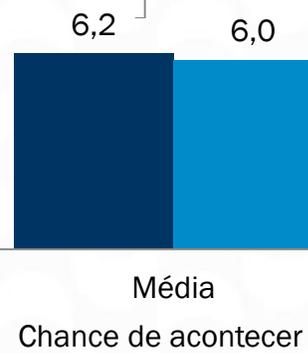
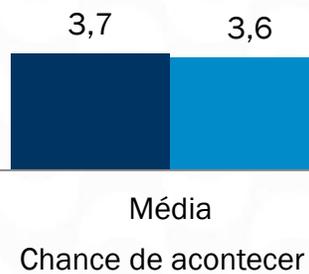
DE SER SEQUESTRADO?



20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

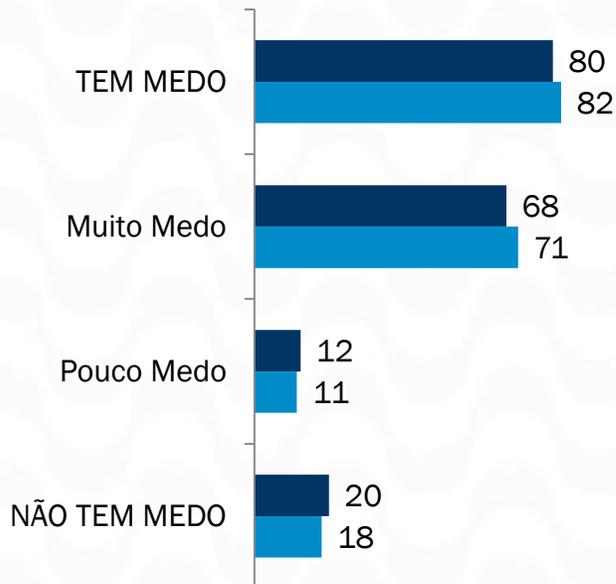
Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ?  
Base : Total da amostra



# Medo e Chance de Acontecer

Resposta estimulada e única, em %

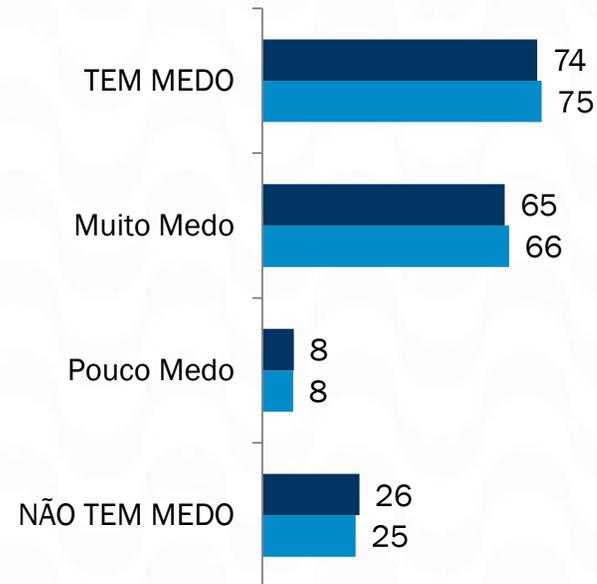
## DE SOFRER SEQUESTRO RELÂMPAGO?



5,2 5,1

Média  
Chance de acontecer

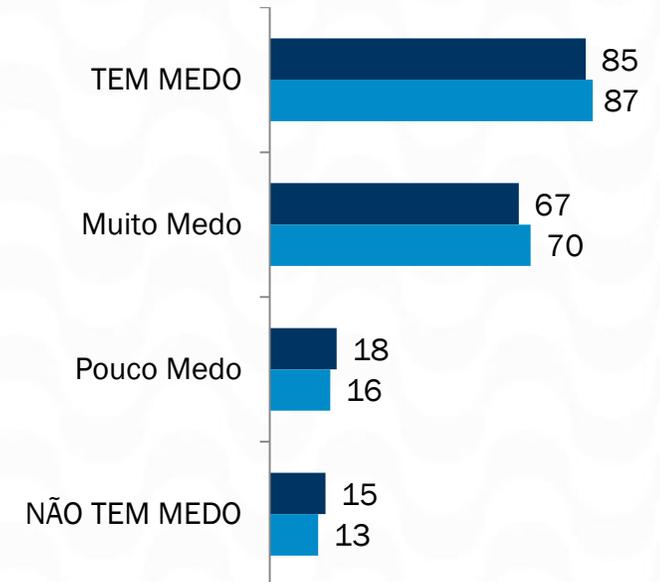
## DE SER VÍTIMA DE AGRESSÃO SEXUAL?



4,3 4,4

Média  
Chance de acontecer

## SER VÍTIMA DE UMA FRAUDE E PERDER QUANTIA SIGNIFICATIVA DE DINHEIRO?



5,6 5,3

Média  
Chance de acontecer

20 a 23/03/18

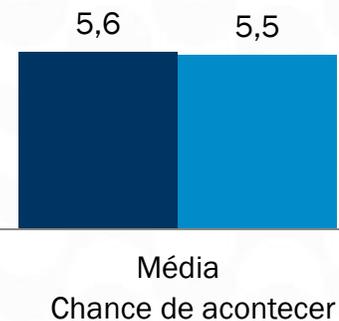
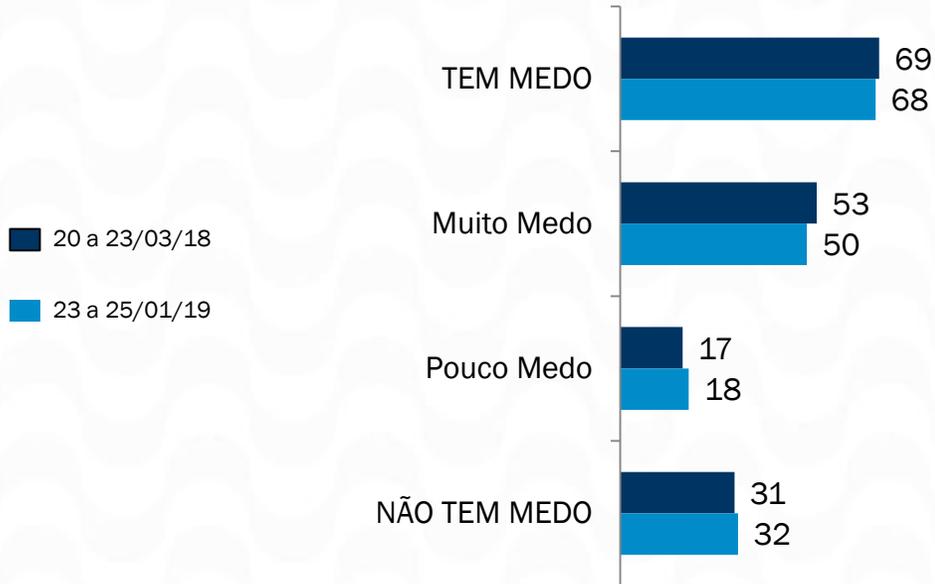
23 a 25/01/19

Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ?  
Base : Total da amostra

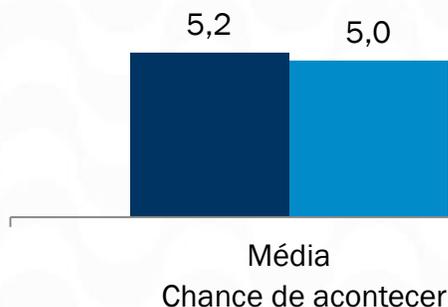
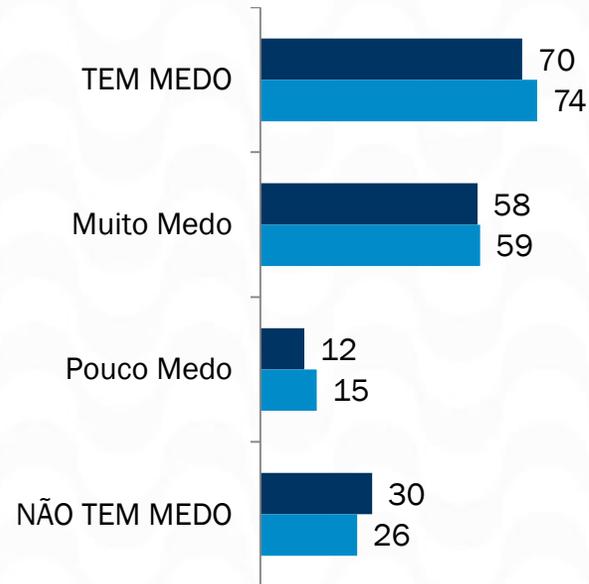
# Medo e Chance de Acontecer

Resposta estimulada e única, em %

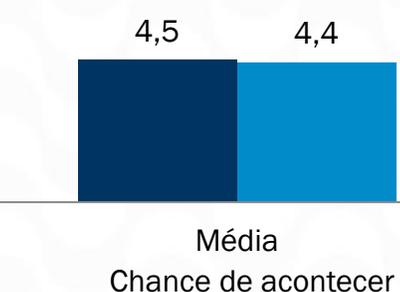
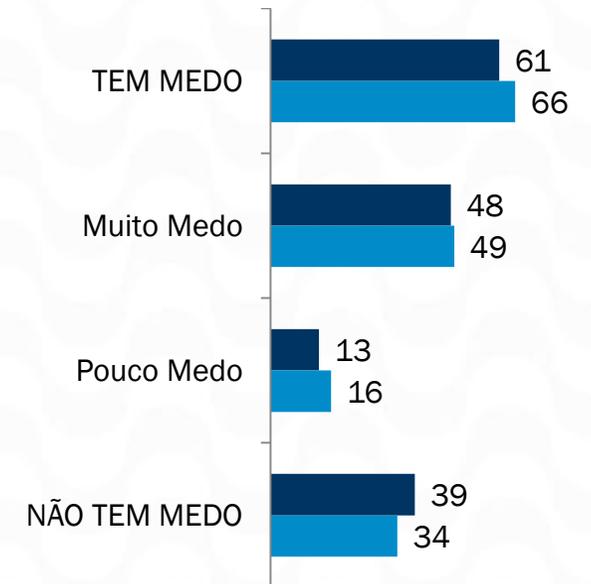
RECEBER UMA LIGAÇÃO DE BANDIDOS EXIGINDO DINHEIRO?



SER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA POR PARTE DA POLÍCIA MILITAR, AQUELA QUE EXECUTA O POLICIAMENTO FARDADO E OSTENSIVO NAS RUAS?



SER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA POR PARTE DA POLÍCIA CIVIL, AQUELA QUE ATUA INVESTIGANDO CRIMES E REGISTRA OCORRÊNCIA NAS DELEGACIAS?

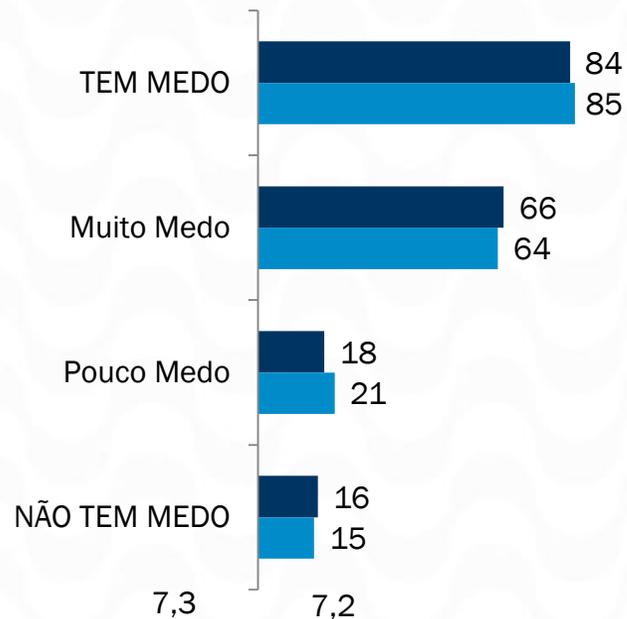


Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ?  
Base : Total da amostra

# Medo e Chance de Acontecer

Resposta estimulada e única, em %

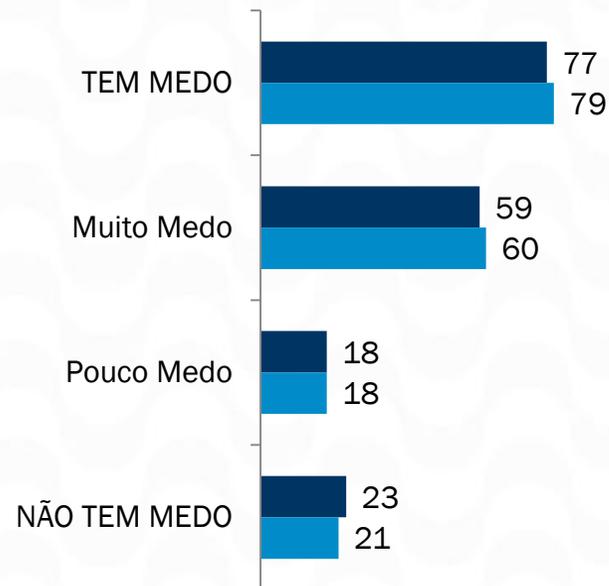
TER O CELULAR FURTADO OU ROUBADO?



7,3 7,2

Média  
Chance de acontecer

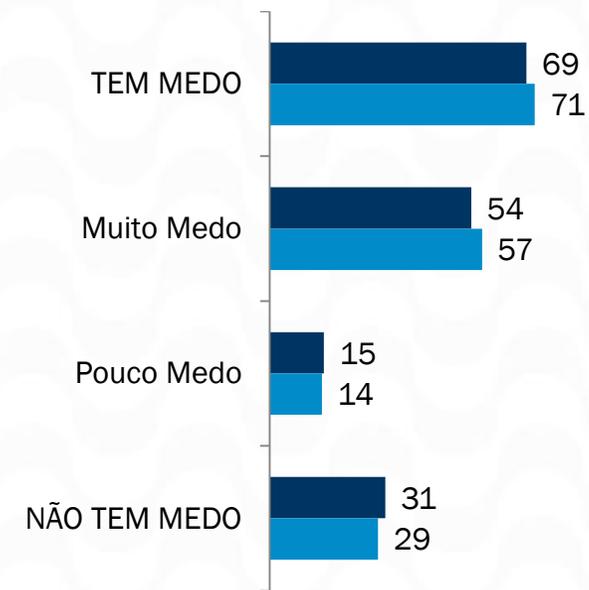
TER OS SEUS CONTEÚDOS PESSOAIS  
DIVULGADOS NA INTERNET?



4,8 5,2

Média  
Chance de acontecer

TER PARENTES ENVOLVIDOS COM DROGAS?



4,4 4,3

Média  
Chance de acontecer

20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ?  
Base : Total da amostra

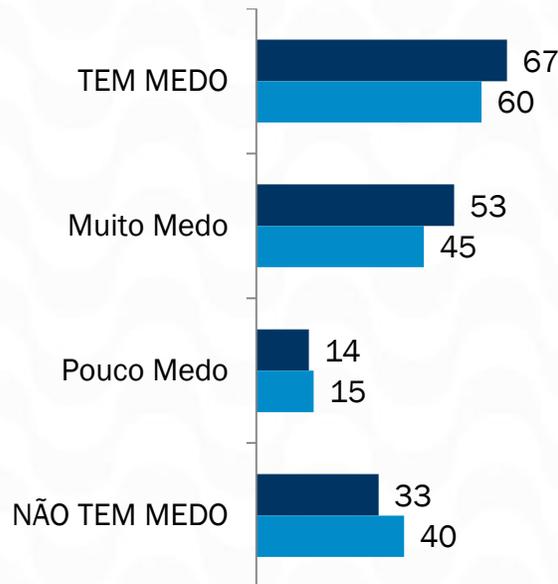
# Medo e Chance de Acontecer

Resposta estimulada e única, em %

20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

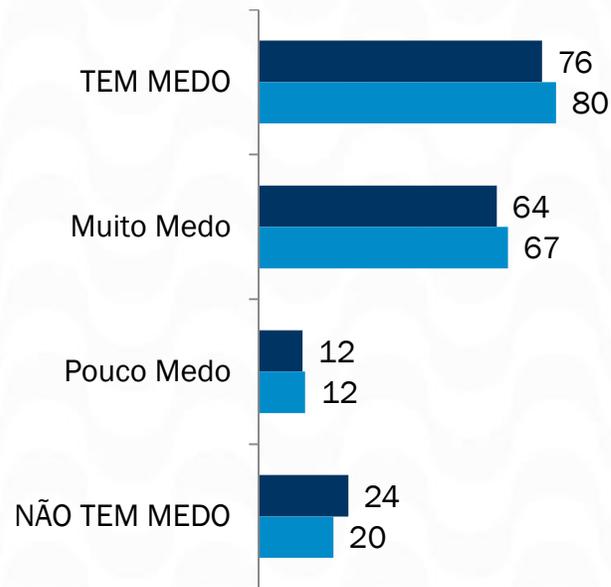
## ANDAR NA VIZINHANÇA DEPOIS DE ANOITECER?



6,1 5,8

Média  
Chance de acontecer

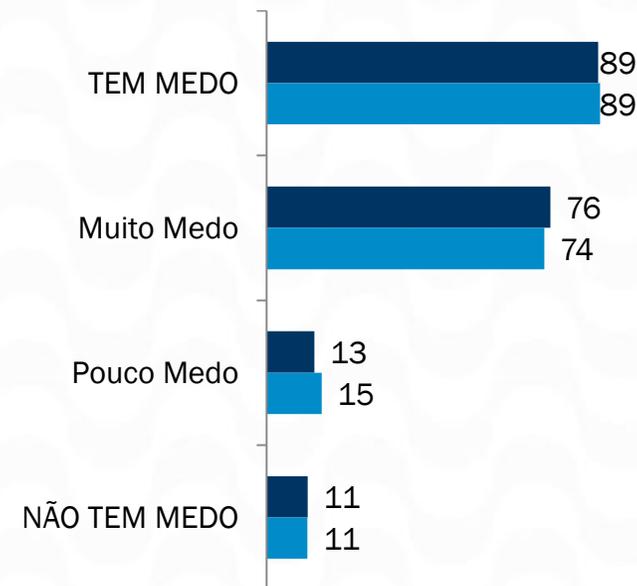
## TER FILHO(S) PRESOS INJUSTAMENTE?



3,9 3,8

Média  
Chance de acontecer

## SER ROUBADO, ASSALTADO, FURTADO, EM CASA, NA RUA?



7,1 6,8

Média  
Chance de acontecer

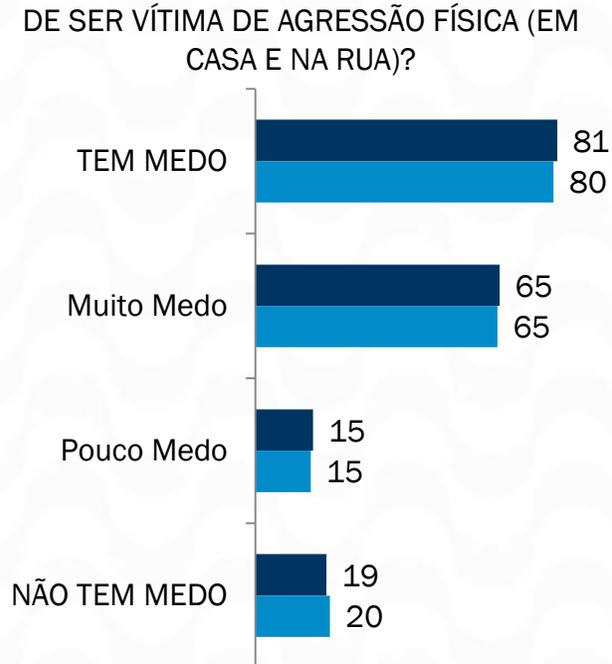
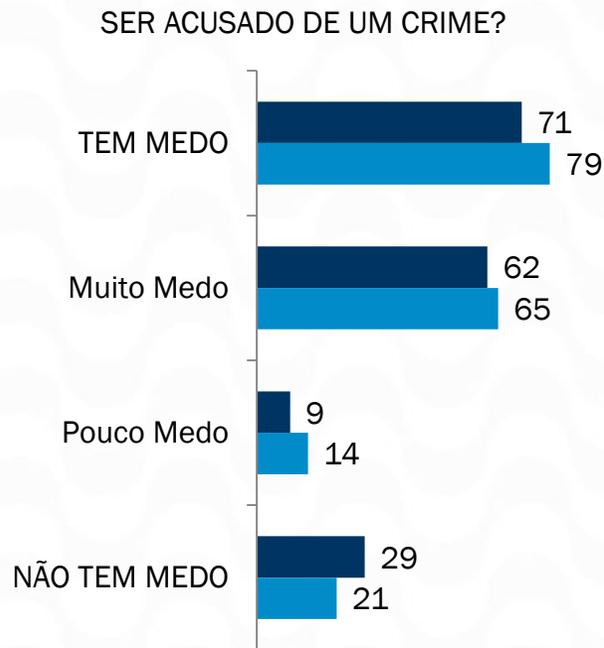
Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ?  
Base : Total da amostra

# Medo e Chance de Acontecer

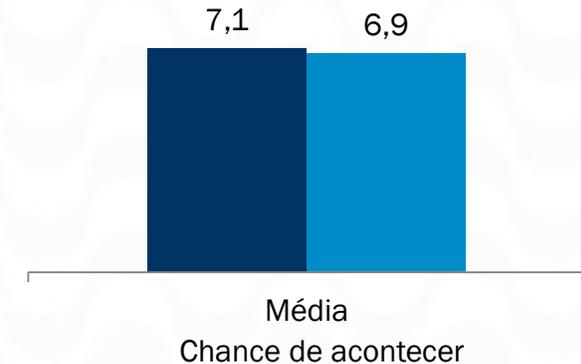
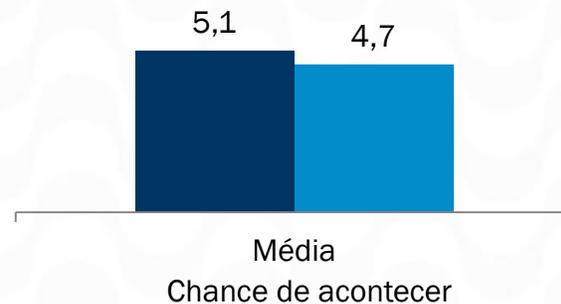
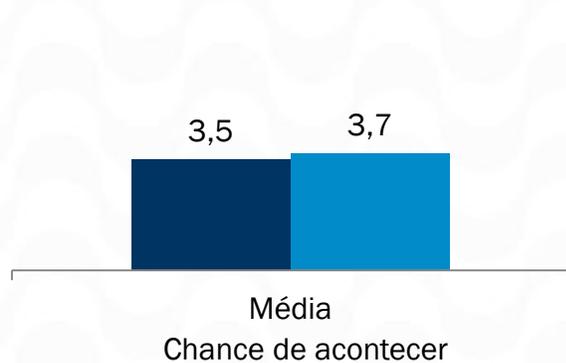
Resposta estimulada e única, em %

20 a 23/03/18

23 a 25/01/19



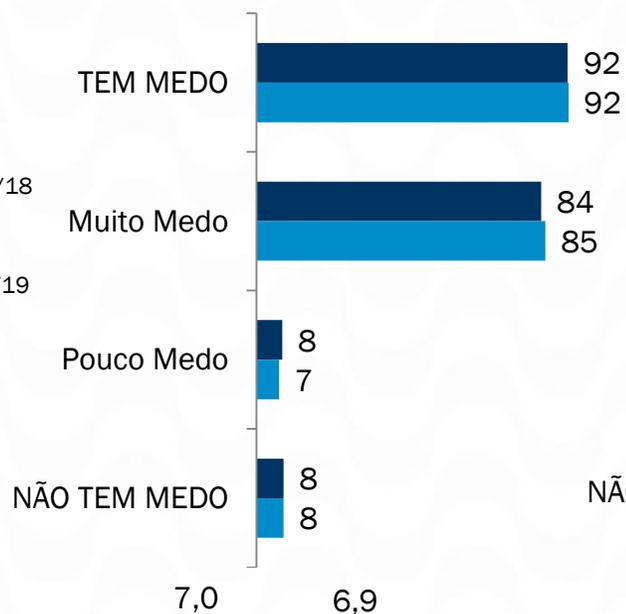
Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ?  
Base : Total da amostra



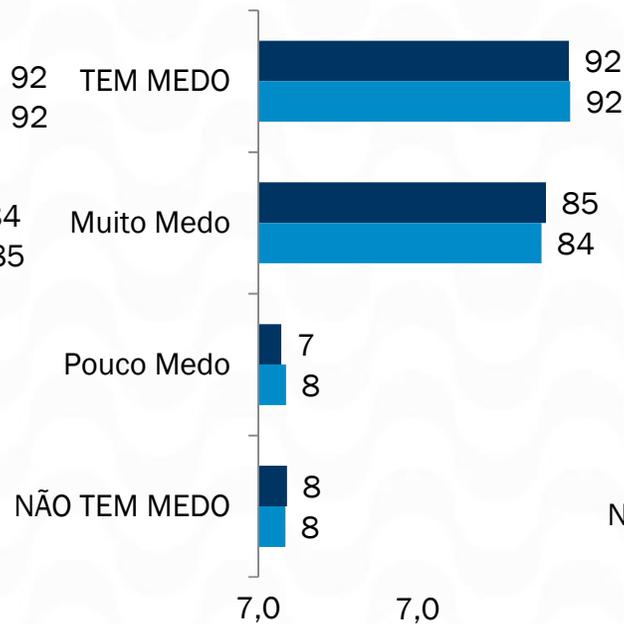
# Medo e Chance de Acontecer

Resposta estimulada e única, em %

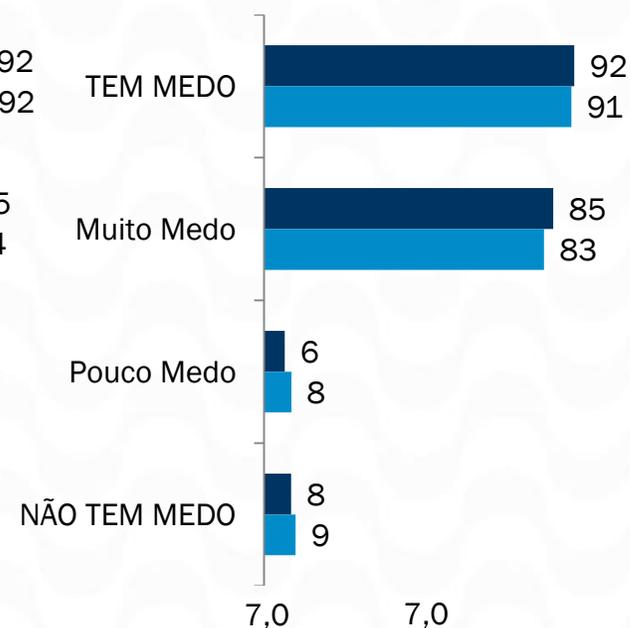
SER VÍTIMA OU TER UM PARENTE VÍTIMA DE BALA PERDIDA?



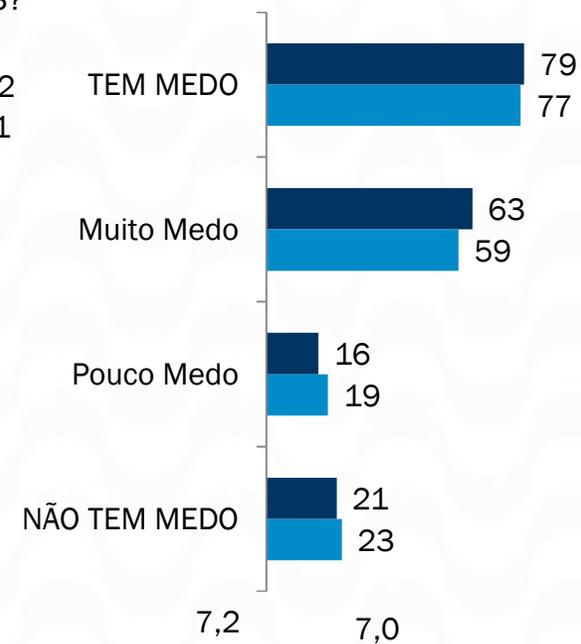
SER FERIDO OU MORTO EM UM ASSALTO OU ROUBO?



SE VER NO MEIO DO FOGO CRUZADO DE UM CONFRONTO ENTRE POLICIAIS E BANDIDOS?

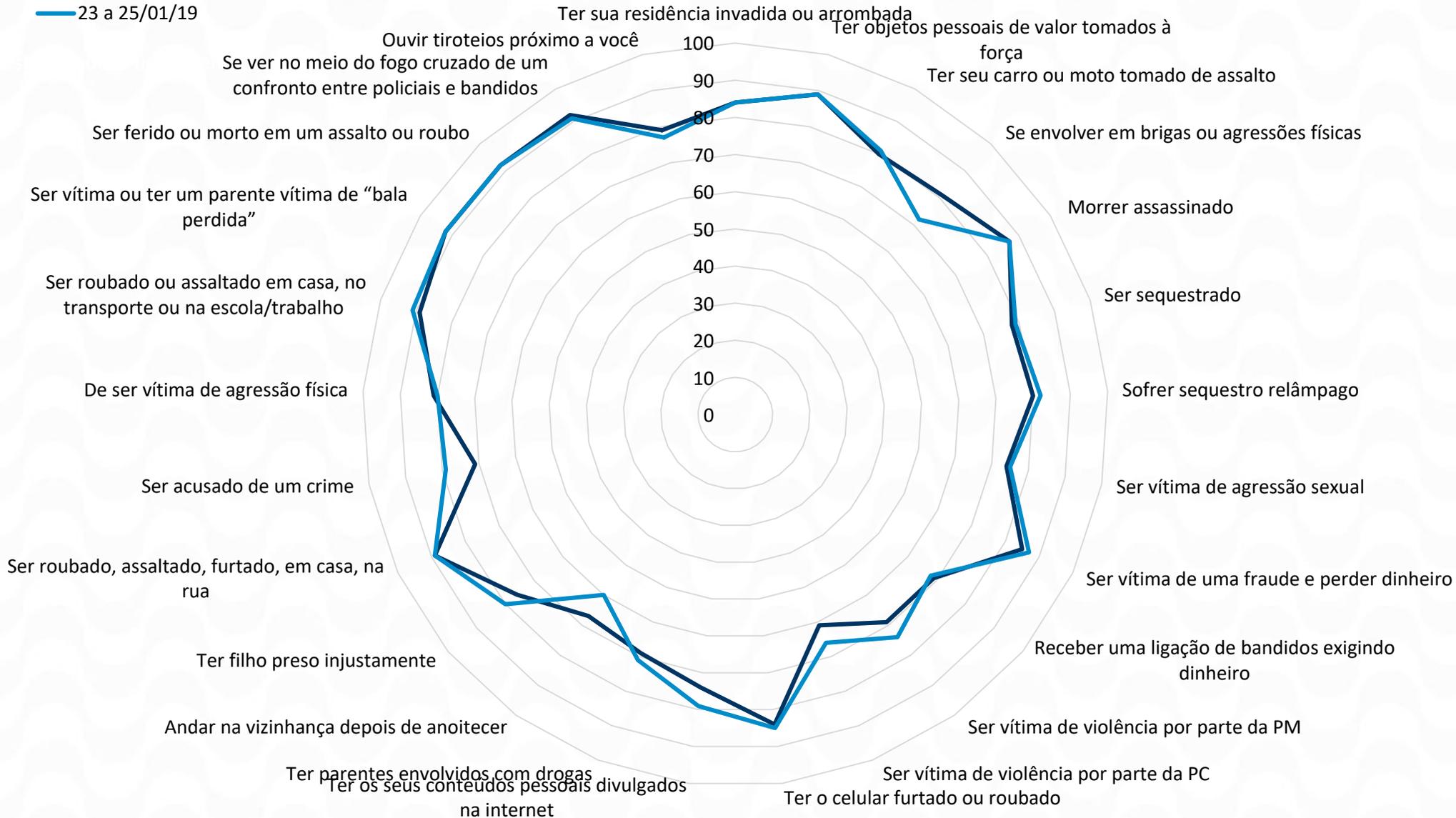


OUVIR TIROTEIOS PRÓXIMOS A VOCÊ?



Fonte : P.11 Você diria que tem medo de...P.12 Se sim, muito medo ou pouco medo ? Base : Total da amostra

— 20 a 23/03/18  
 — 23 a 25/01/19



# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

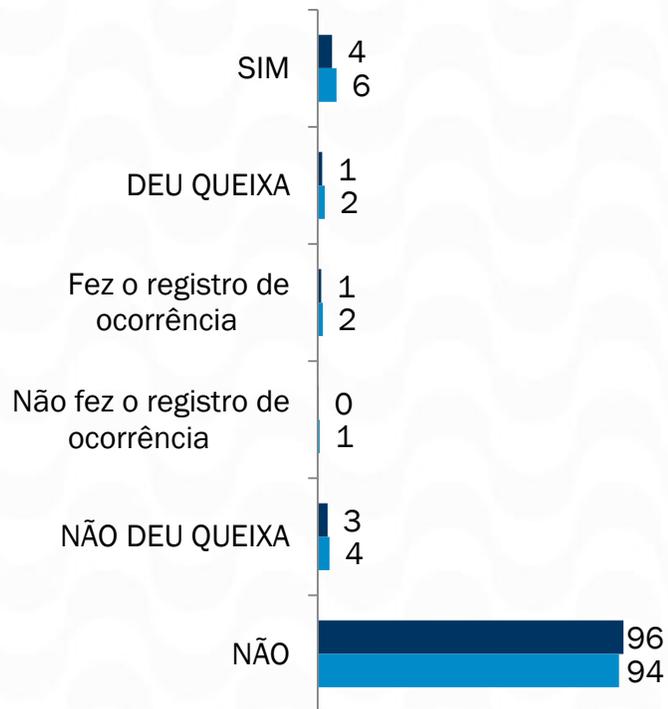
20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

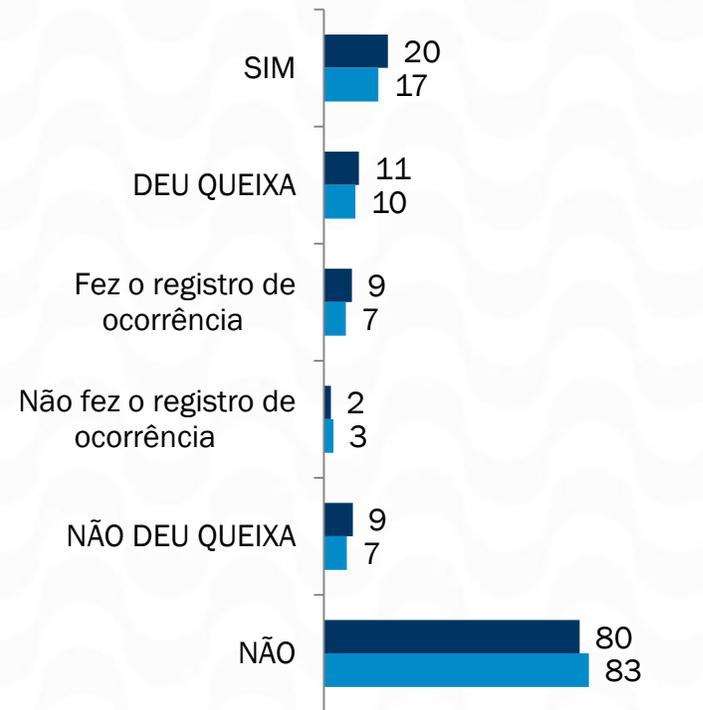
Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)

Base : Total da amostra

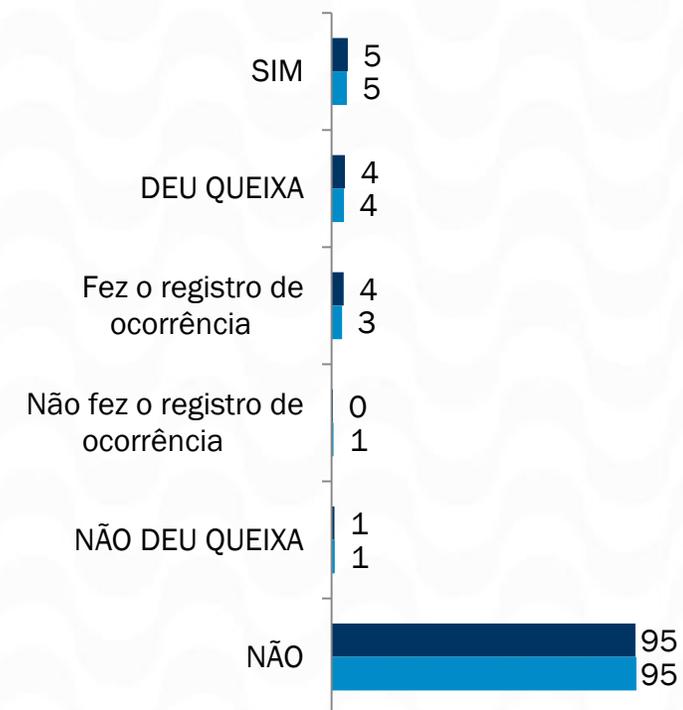
TEVE SUA RESIDÊNCIA INVADIDA OU ARROMBADA?



TEVE OBJETOS PESSOAIS DE VALOR TOMADOS A FORÇA POR OUTRAS PESSOAS EM UM ROUBO OU ASSALTO?



TEVE SEU CARRO OU MOTO TOMADO DE ASSALTO?



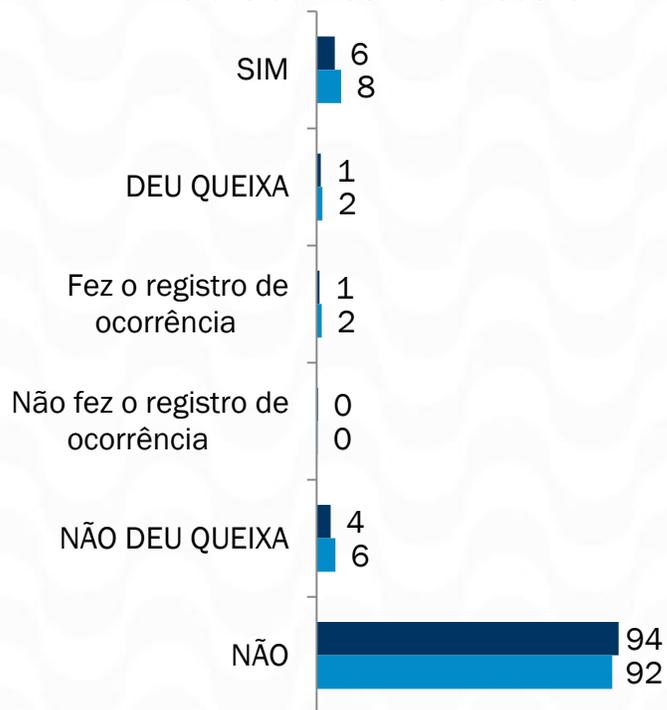
# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

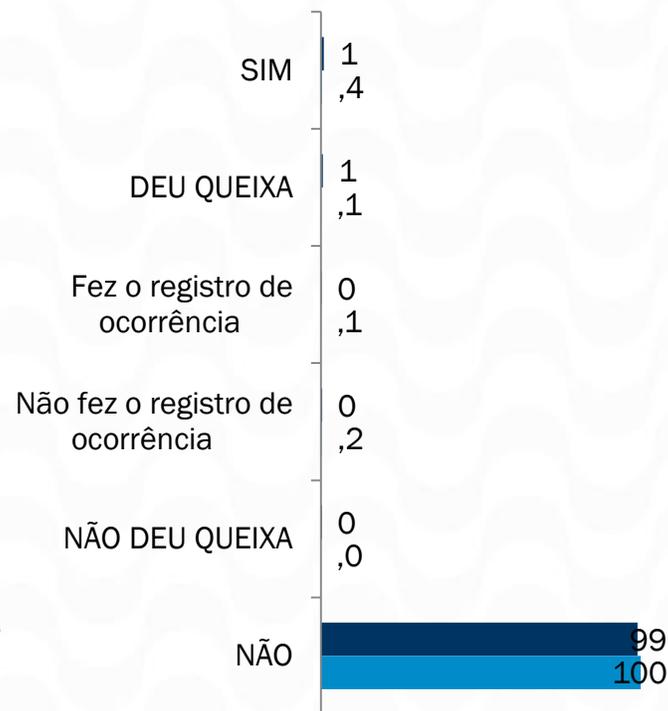
20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

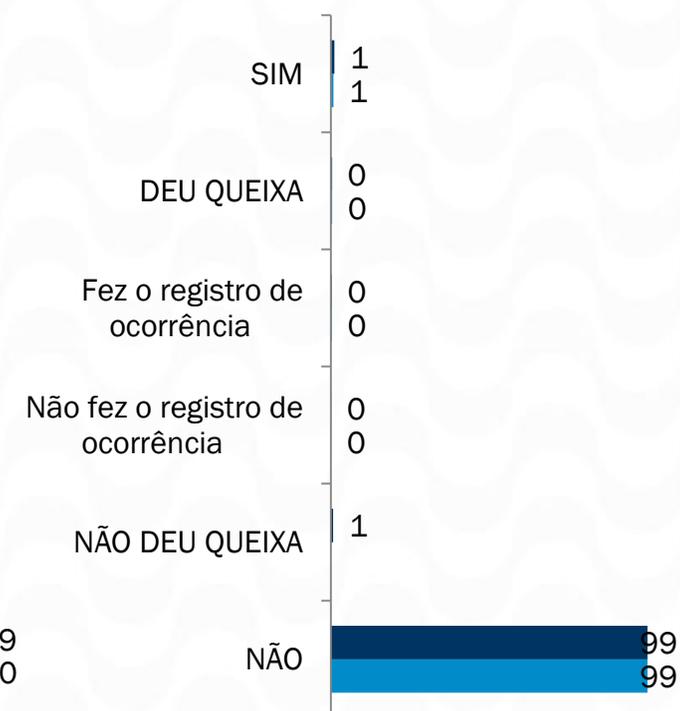
SE ENVOLVEU EM BRIGAS OU AGRESSÕES FÍSICAS COM OUTRAS PESSOAS?



FOI SEQUESTRADO?



SOFREU SEQUESTRO RELÂMPAGO?



Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)

Base : Total da amostra

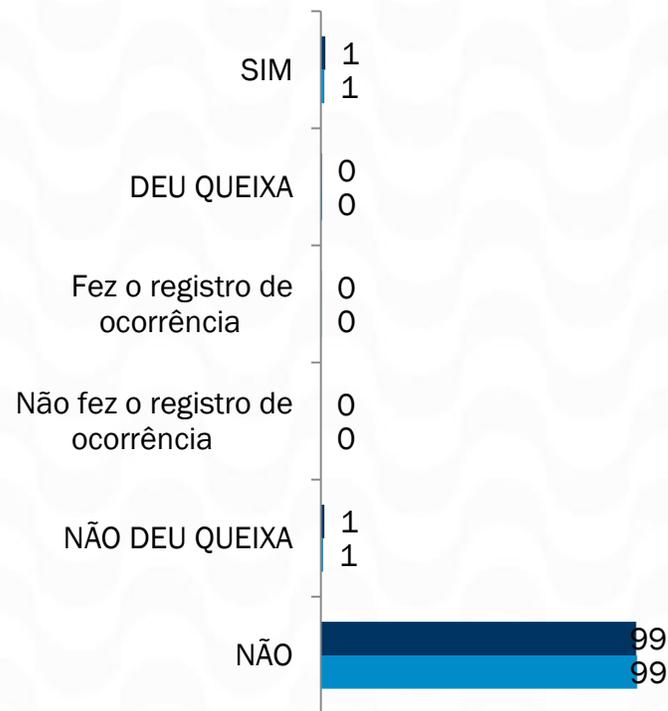
# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

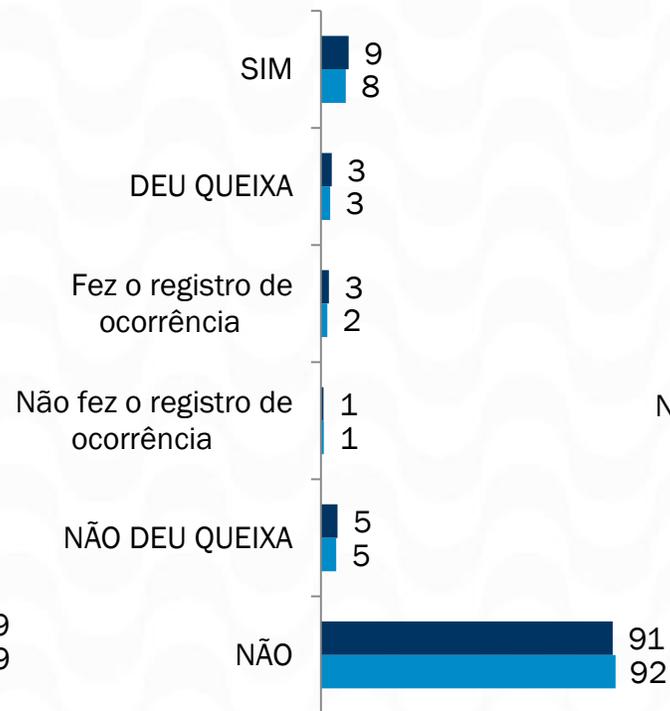
20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

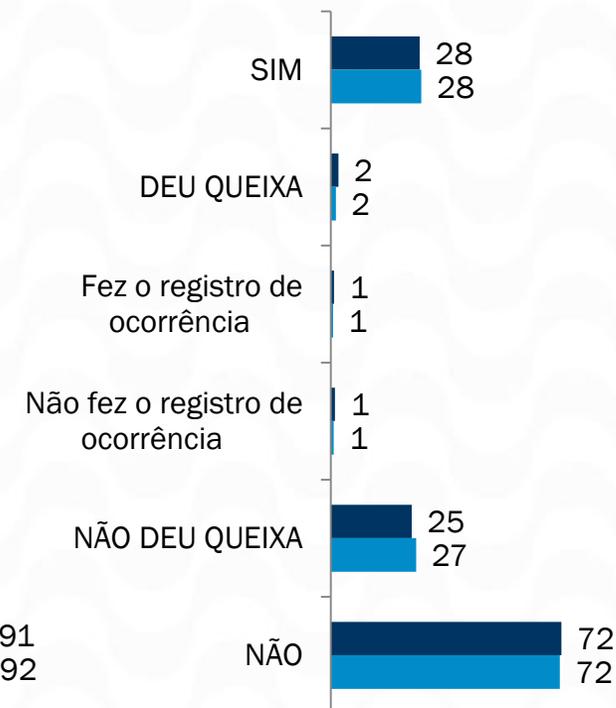
## FOI VÍTIMA DE AGRESSÃO SEXUAL?



## FOI VÍTIMA DE UMA FRAUDE E PERDER QUANTIA SIGNIFICATIVA DE DINHEIRO?



## RECEBEU UMA LIGAÇÃO DE BANDIDOS EXIGINDO DINHEIRO?



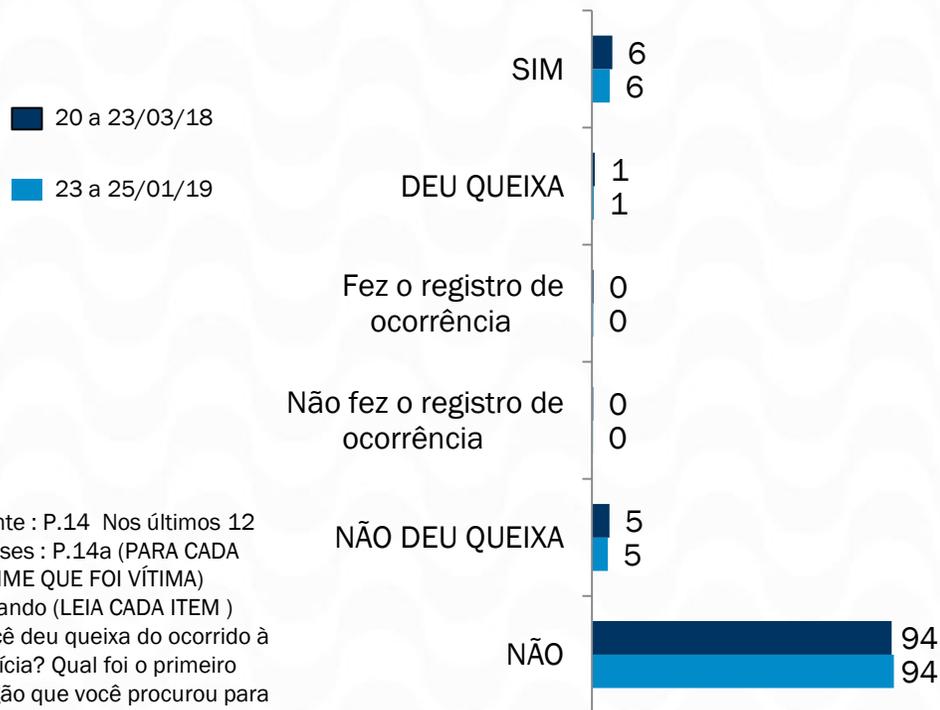
Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)

Base : Total da amostra

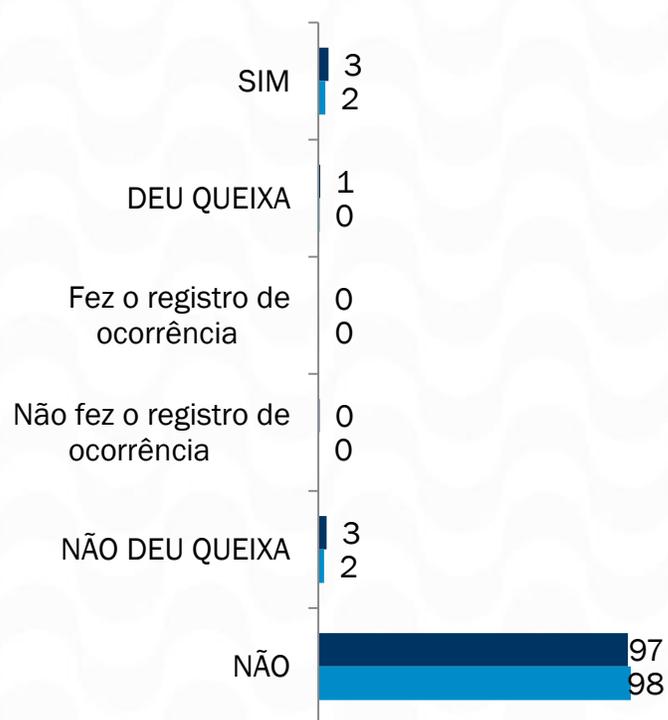
# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

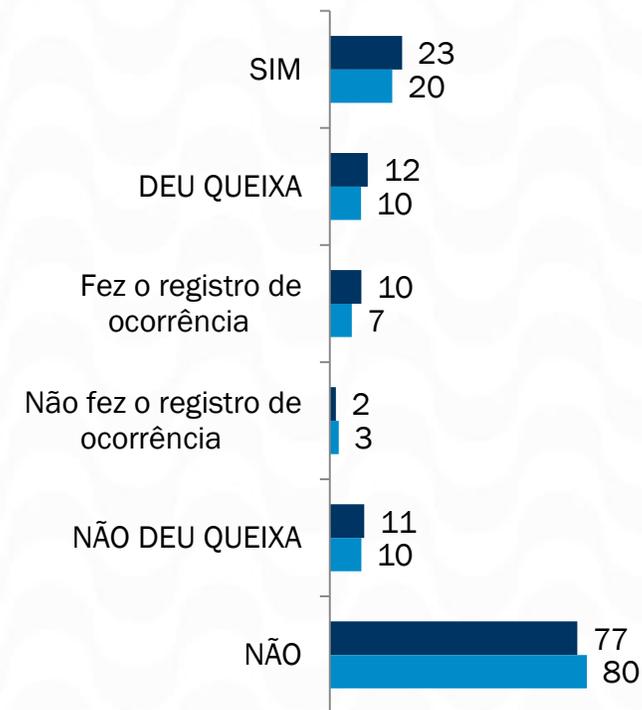
FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA POR PARTE DA POLÍCIA MILITAR, AQUELA QUE EXECUTA O POLICIAMENTO FARDADO E OSTENSIVO NAS RUAS?



FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA POR PARTE DA POLÍCIA CIVIL, AQUELA QUE ATUA INVESTIGANDO CRIMES E REGISTRA OCORRÊNCIA NAS DELEGACIAS?



TEVE O CELULAR FURTADO OU ROUBADO?



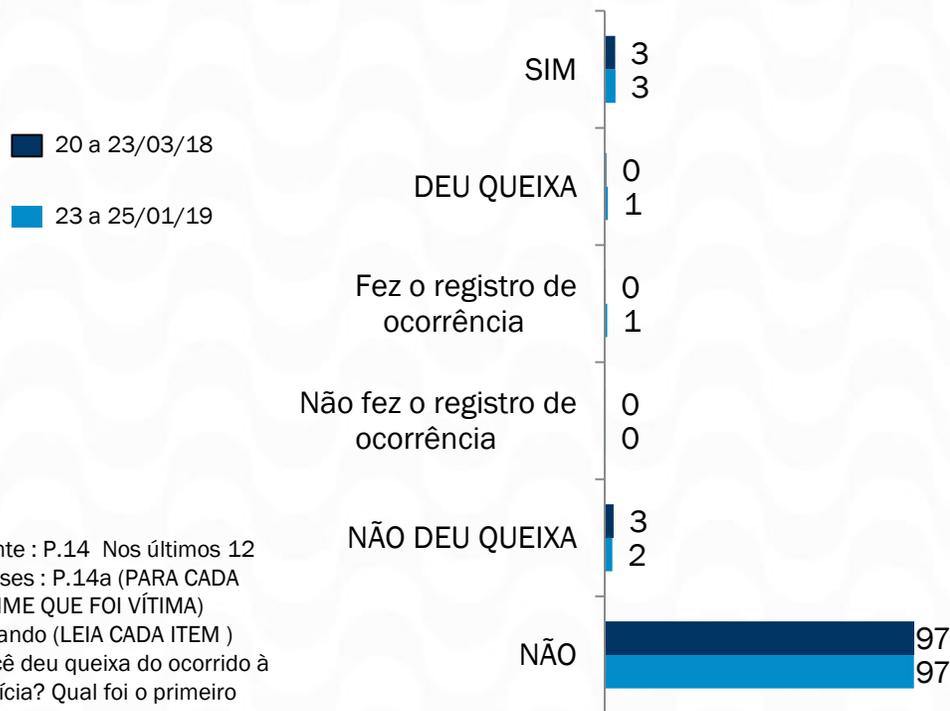
Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)

Base : Total da amostra

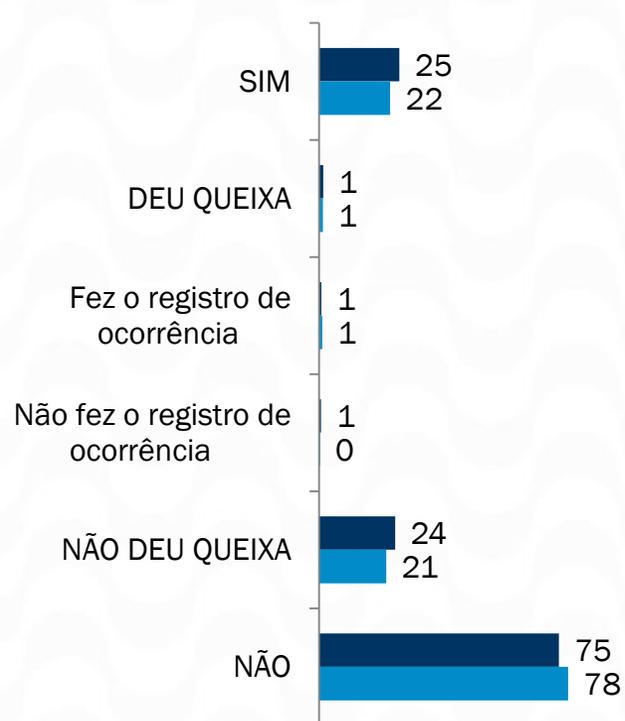
# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

TEVE OS SEUS CONTEÚDOS PESSOAIS  
DIVULGADOS NA INTERNET?



TEVE PARENTES ENVOLVIDOS COM DROGAS?



TEVE FILHO(S) PRESOS INJUSTAMENTE?



Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)  
Base : Total da amostra

# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

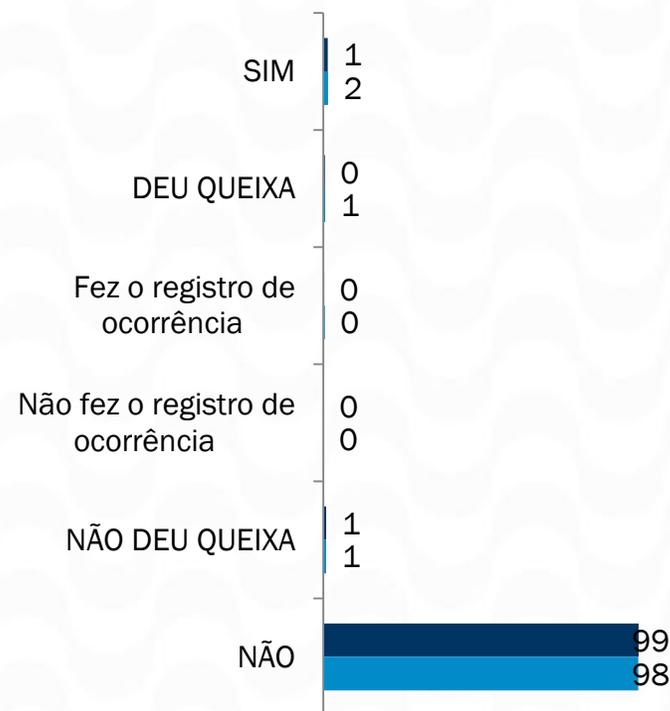
20 a 23/03/18

23 a 25/01/19

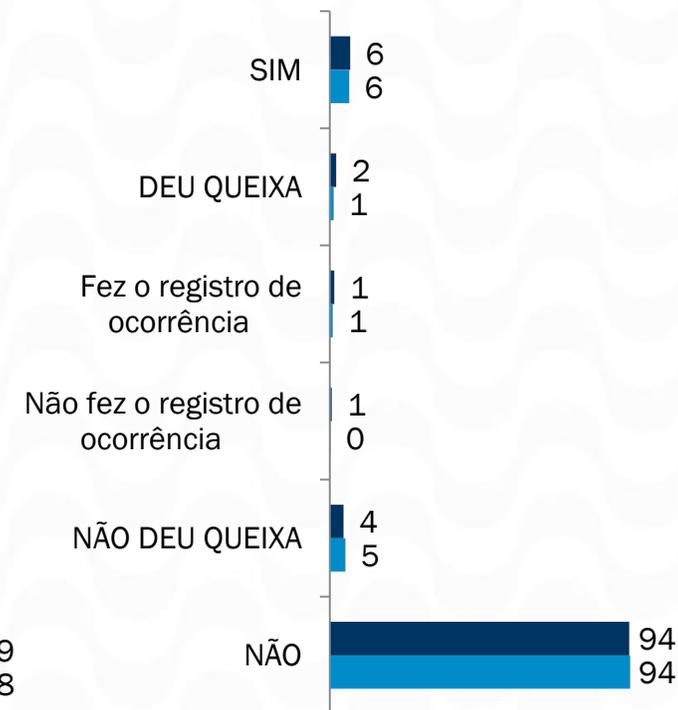
FOI ROUBADO, ASSALTADO, FURTADO,  
EM CASA, NA RUA



FOI ACUSADO DE UM CRIME?



FOI VÍTIMA DE AGRESSÃO  
FÍSICA (EM CASA E NA RUA)?



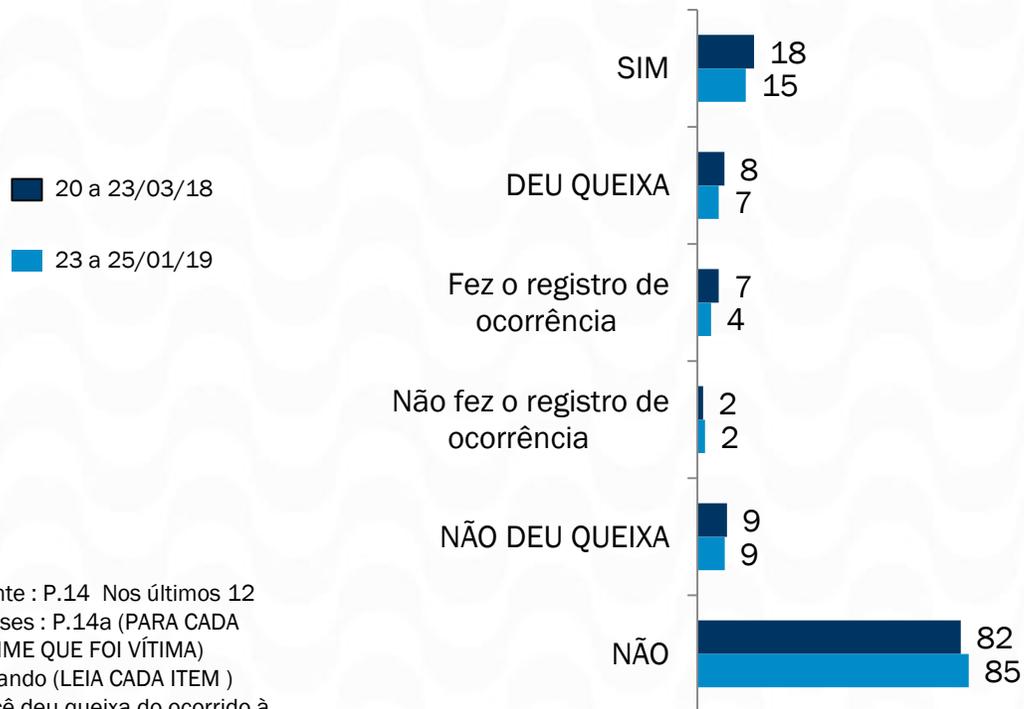
Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)

Base : Total da amostra

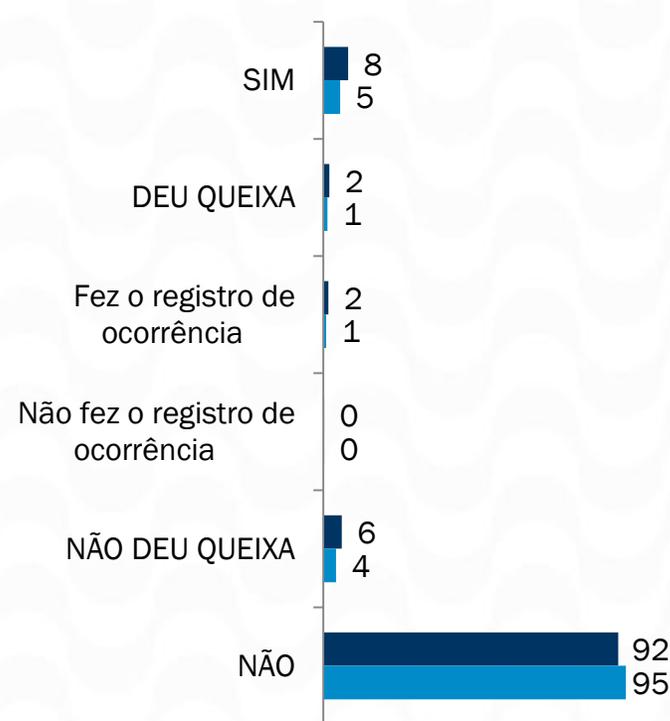
# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

FOI ROUBADO OU ASSALTADO EM CASA, NO TRANSPORTE OU NA ESCOLA/TRABALHO?



FOI VÍTIMA OU TER UM PARENTE VÍTIMA DE BALA PERDIDA?



FOI FERIDO OU MORTO EM UM ASSALTO OU ROUBO?



Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)  
Base : Total da amostra

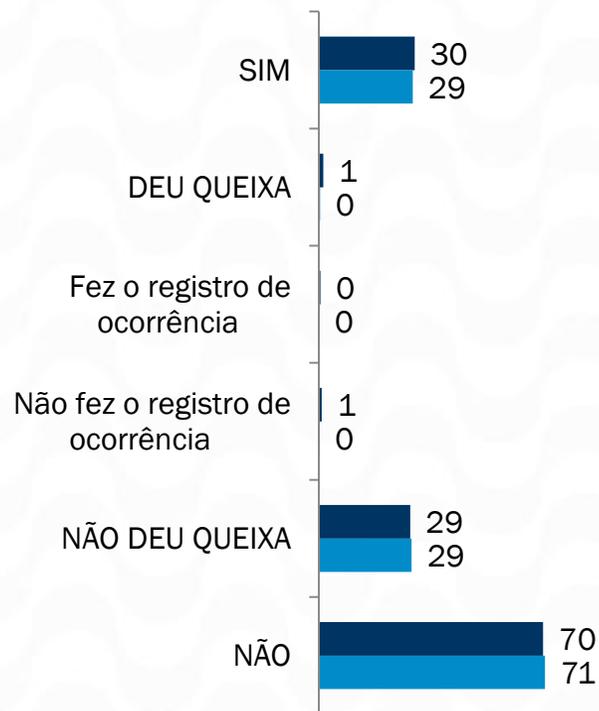
# Vitimização nos Últimos 12 Meses e Notificação

Resposta estimulada e única, em %

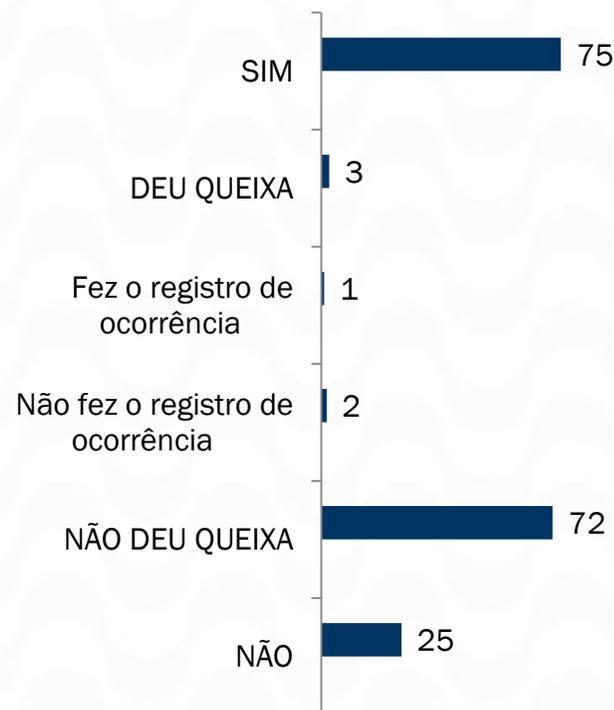
SE VIU NO MEIO DO FOGO CRUZADO DE UM CONFRONTO ENTRE POLICIAIS E BANDIDOS?

20 a 23/03/18

23 a 25/01/19



OUVIU TIROTEIOS PRÓXIMOS A VOCÊ?



Fonte : P.14 Nos últimos 12 meses : P.14a (PARA CADA CRIME QUE FOI VÍTIMA) Quando (LEIA CADA ITEM ) você deu queixa do ocorrido à polícia? Qual foi o primeiro órgão que você procurou para dar queixa? (MOSTRE CARTÃO 14)

Base : Total da amostra

# Índice de Efetividade

Rio sob intervenção 2

**Datafolha**  
INSTITUTO DE PESQUISAS

 **FÓRUM BRASILEIRO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA**



- O **Índice de Efetividade** é um esforço analítico proposto pelo FBSP e pelo Datafolha e diz respeito à percepção da população em relação à capacidade das políticas de segurança pública em, de acordo com os quesitos perguntados, transformar positivamente a realidade da sociedade brasileira em termos de aumento da sensação de segurança, redução da percepção de riscos e diminuição da vitimização criminal. O índice mede a percepção da população em relação aos impactos das políticas na vida da população.
- O **Índice de Efetividade das Políticas de Segurança Pública** traz o efeito combinado entre medo, risco e vitimização e, no caso, crimes sexuais, por exemplo, tendem, conceitualmente, a estar sempre em posição de maior efetividade do que roubos, cujo volume de casos é muito maior. O Índice é a média ponderada destas três dimensões e mostra, no limite, uma medida do esforço necessário para que ações e programas sejam planejados, formulados e implementados. Assim, cada item do índice de efetividade precisa ser visto em relação à média geral e em relação ao próprio quesito;



- Não é um índice de **eficácia**, que analisaria o acerto das instituições da área em conduzir políticas exitosas. Também não é um índice de **eficiência**, pelo qual o êxito das políticas seria analisado na relação custo/benefício das ações (custos econômicos, legais, sociais, etc).
- Como resultado, destacamos que, felizmente, políticas públicas estão sendo percebidas e são valorizadas (média maior do 0,5, indicando que elas surtem efeitos positivos). Todavia, a distância entre o valor apurado e 1,0 indica o desafio dos gestores em planejar ações para, nas três dimensões do índice, incidirem de forma mais efetiva na realidade, caso a segurança seja priorizada;



## As perguntas feitas aos entrevistados

- ✓ P.1 Você diria que tem medo de “ter a sua residência invadida ou arrombada”?
- ✓ P.2 Em uma escala de 0 a 10, onde 0 significa nenhuma chance de acontecer e 10 muita chance de acontecer, qual a chance de “ter a sua residência invadida ou arrombada”?
- ✓ P.3 Nos últimos 12 meses: “ a sua residência foi invadida ou arrombada”?



# Composição do Índice

A partir das perguntas foi calculado o índice da seguinte forma para cada variável:

<b>RESPOSTAS POSITIVAS</b>	-	<b>RESPOSTAS NEGATIVAS</b>	+	<b>100</b>	/	<b>200</b>	
“não tem medo de ter a residência arrombada ou invadida”		“tem medo de ter a residência arrombada ou invadida”		Somou-se 100 para evitar um resultado negativo		Dividiu-se por 200 para chegar ao resultado entre 0 e 1	
<b>15</b>	-	<b>85</b>	+	<b>100</b>	/	<b>200</b>	= <b>0,15</b>



Foram Analisadas 10 Variáveis Independentes e Foram Considerados Pesos Diferentes Considerando o Nível de Violência de Cada uma

## Peso 1

- Ter seus conteúdos pessoais divulgados na internet
- Ter parentes envolvidos com drogas
- Ter filhos presos injustamente

## Peso 2

- Ter a residência invadida ou arrombada
- Ser roubado, assaltado, furtado, em casa, na rua
- Sofrer sequestro relâmpago
- Ser vítima de agressão física
- Ser vítima de agressão sexual
- Ser vítima de violência por parte das polícias
- Ser acusado de um crime



# IESP – Índice de Efetividade de Segurança Pública na Cidade do Rio de Janeiro

Como é calculado o índice

Medo de algumas  
situações do dia a dia

+

Probabilidade de  
acontecer

+

Vitimização nos últimos  
12 meses

/

**3**

O índice poder variar de 0 a 1



Quanto mais próximo  
de 1, mais efetivo  
O índice total entre os  
brasileiros ficou em  
**0,59**

# IESP – Índice de Efetividade de Segurança Pública na Cidade do Rio de Janeiro

	MEDO		PROBABILIDADE DE ACONTECER		VITIMIZAÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES		MÉDIA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Ter sua residência invadida ou arrombada	0,16	0,16	0,61	0,74	0,96	0,94	0,58	0,61
Ser roubado, assaltado ou furtado em casa, no transporte ou na escola/trabalho	0,11	0,09	0,36	0,37	0,82	0,85	0,43	0,44
De sofrer sequestro relâmpago	0,20	0,18	0,61	0,61	0,99	0,99	0,60	0,59
De ser vítima de agressão física (em casa e na rua)	0,19	0,20	0,62	0,66	0,94	0,94	0,58	0,60
De ser vítima de agressão sexual	0,26	0,25	0,68	0,66	0,99	0,99	0,64	0,63
Ter os seus conteúdos pessoais divulgados na internet	0,23	0,21	0,63	0,59	0,97	0,97	0,61	0,59
Ter parentes envolvidos com drogas	0,31	0,29	0,68	0,69	0,75	0,78	0,58	0,59
Ser vítima de violência ou agressão por parte das Polícias Civil ou Militar	0,34	0,30	0,64	0,66	0,95	0,96	0,65	0,64
Ter filhos(as) presos injustamente	0,24	0,20	0,70	0,72	1,00	1,00	0,64	0,64
Ser acusado de um crime	0,29	0,21	0,75	0,74	0,99	0,98	0,68	0,64
<b>MÉDIA</b>	<b>0,23</b>	<b>0,21</b>	<b>0,63</b>	<b>0,64</b>	<b>0,93</b>	<b>0,94</b>	<b>0,60</b>	<b>0,60</b>

2018	2019
<b>0,60</b>	<b>0,60</b>

# Relatório

Rio sob intervenção 2

**Datafolha**  
INSTITUTO DE PESQUISAS

 **FÓRUM BRASILEIRO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA**



## SEGURANÇA PÚBLICA E VITIMIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO – INSTITUTO DATAFOLHA – JANEIRO DE 2019

### MEDO DA VIOLÊNCIA FICA INALTERADO APÓS INTERVENÇÃO DE EXÉRCITO NO RIO

Risco percebido de ocorrência de crimes e percentual de vítimas também não sofrem efeito da ação militar

Após o fim da intervenção do Governo Federal no Rio de Janeiro, que convocou as Forças Armadas para combater a violência no Estado, a maioria (73%) dos moradores da cidade do Rio vê o período em que os militares agiram na cidade de maneira favorável. Posicionam-se de forma contrária à intervenção, que ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2018, 20% dos cariocas, e 5% são indiferentes, além de 2% que não opinaram. No início de março do ano passado, 79% eram favoráveis à intervenção. No final do mesmo mês, após o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSol), esse índice havia oscilado para 76%.

O saldo da intervenção, no entanto, divide os cariocas: para 54%, a ação das FFAA nas ruas do Rio de Janeiro não fez diferença no combate à violência na cidade, e 39% avaliam que houve melhora no combate à violência. Há ainda 5% que acreditam que o cenário piorou após a ação dos militares, e 2% não opinaram. Em março do ano passado, antes do assassinato de Marielle Franco, 69% não viam diferença no combate à violência com o uso das forças militares, e 27% apontavam para uma melhora. O levantamento realizado no final do mesmo mês, após a morte da vereadora, mostrava que 71% não viam diferença nos níveis de criminalidade após a intervenção, e 21% viam um cenário melhor.

Questionados sobre de quem mais têm medo, se de traficantes das facções, das milícias ou policiais, 34% dos cariocas dizem ter mais medo dos traficantes, e 27%, dos milicianos - essa proporção se inverte entre moradores da Zona Sul da cidade, onde 38% dos entrevistados declararam que têm mais medo de milicianos. Para a cidade como um todo, há ainda 22% que dizem que têm, espontaneamente, de todos na mesma proporção, e 12% apontam policiais. Entre moradores de comunidades, 29% apontam os milicianos como maior ameaça, e 25%, os traficantes. Os policiais são apontados por 18% desse grupo, 21% dizem temer todos na mesma proporção. Entre aqueles que não moram em comunidades, a taxa dos que têm mais medo de traficantes sobe para 39%, e a de policiais cai para 9%. Uma fatia de 26% indicam os milicianos como maior ameaça, e 23% apontam todos.



O medo de ser vítima ou ter um parente ferido por bala perdida no Rio da Janeiro atinge, hoje, 92% dos moradores da cidade, e esse índice não mudou após a intervenção das FFAA: em março do ano passado, 92% já relatavam ter medo de ser atingido por balas perdidas ou ter um parente nessa situação. Também é de 92% tanto o índice dos que têm medo de ser ferido ou morto em assalto ou roubo (idêntico aos 92% de março do ano passado), e 91% temem ser ver no meio de fogo cruzado em um confronto entre policiais e criminosos (ante 92% no levantamento anterior).

No mesmo patamar das situações anteriores, 91% têm medo de ser roubado ou assaltado no transporte, em casa ou no trabalho (em março do ano passado, 89%), 89% têm medo de ser assaltado na rua (igual ao levantamento anterior), 89% temem ter objetos pessoais de valor tomados a força por outras pessoas em um roubo ou assalto (mesmo índice de março de 2018) e 87% têm medo de morrer assassinado (também igual ao levantamento anterior).

Também sem mudança significativa de resultados, 87% declararam ter medo de ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro (em março de 2018 eram 85%), 85% também têm medo de ter celular furtado ou roubado (84% no último levantamento) e 84% temem ter sua residência invadida ou roubada (índice igual ao anterior). Há 82% que temem ser vítima de sequestro relâmpago (em março de 2018, 80%), 80% que temem ser vítima de agressão, na rua ou em casa (assim como os 80% da tomada anterior), 81% que têm medo de ter carro ou moto tomado de assalto (ante 80% no levantamento anterior), 80% com medo de terem os filhos presos injustamente (ante 76% em março de 2018), 79% que dizem ter medo de sequestro (eram 77%), 79% que têm medo de ter conteúdo pessoal divulgado na internet (ante 77% na pesquisa anterior), e 79% que temem ser acusado de um crime (no levantamento anterior, 71%)

Têm medo de ouvir tiroteios em áreas próximas 77%, no mesmo patamar dos que temem ser vítimas de agressão sexual (75%, ante 74% em março do ano passado) e ser vítima de violência por parte da polícia militar, aquela que executa o policiamento fardado e ostensivo nas ruas (74%, ante 70% na pesquisa anterior). Uma fatia de 72% teme se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas (ante 68% em março de 2018), e 71% têm medo de ter parentes envolvidos com drogas (eram 69%). Temem receber uma ligação de criminosos exigindo dinheiro 68% (em março do ano passado, 66%), no mesmo patamar dos que têm medo de ser vítima de violência por parte da Polícia Civil (66%, ante 61% na pesquisa anterior).



O item com o índice mais baixo de avaliação de medo diz respeito a andar sozinho na vizinhança depois de anoitecer, hábito temido por 60% (em março do ano passado, 67% diziam o mesmo).

Na percepção de medo das situações descritas acima, a diferença mais acentuada entre homens e mulheres é verificada no medo de ser vítima de violência sexual (89% entre as mulheres, 59% entre homens). Também há diferença significativa em relação ao medo de ouvir tiroteios (86% entre mulheres, 67% entre os homens) e receber ligação de bandidos exigindo dinheiro (77% entre as mulheres, 58% entre os homens).

## ENTRE CARIOCAS, RISCO PERCEBIDO DE TER CELULAR ROUBADO É QUASE IGUAL A DE SER FERIDO OU MORTO EM ASSALTO

Os cariocas também indicaram o risco percebido (chance de acontecer nos próximos 12 anos na opinião do entrevistado) desses crimes ou situações de perigo acontecerem, considerando uma escala de 0 a 10 na qual significava nenhuma chance e 10 muita chance. Com média 7,2, ter o celular roubado é a situação mais provável de ocorrer, novamente – em março de 2018, o item já aparecia na primeira posição desse ranking, com média 7,3. Na sequência, com notas médias iguais ou superiores a 7 aparecem se ver no meio de fogo cruzado entre polícia e bandidos (7,0), ser ferido ou morto em um assalto ou roubo (7,0), ouvir tiroteios em local próximo (7,0).

Com notas médias entre 7 e 5 aparecem ser vítima ou ter parente vítima de bala perdida (6,9), ser roubado, assaltado ou furtado em casa, na rua ou no transporte (6,8), ter objetos pessoais de valor tomados à força (6,6), ter carro ou moto tomado de assalto (6,3), morrer assassinado (6,0), andar na vizinhança depois de anoitecer (5,8), receber uma ligação de criminosos exigindo dinheiro (5,5), ser vítima de fraude e perder quantia significativa de dinheiro (5,3), ter conteúdos pessoais divulgados na internet (5,2), ser sequestrado (5,1) e sofrer sequestro relâmpago (5,1),.

Com menor risco percebido, considerando as notas médias abaixo de 5, aparecem ser vítima de violência por parte da Polícia Militar (4,9), ser vítima de agressão física em casa ou na rua (4,7), ser vítima de violência por parte da Polícia Civil (4,4), ser vítima de agressão sexual (4,4), ter residência invadida ou arrombada (4,3), ter parentes envolvidos com drogas (4,3), ter filhos presos injustamente (3,7), ser acusado de um crime (3,7) e se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas (3,6).



Houve pouca variação nos resultados atuais em relação a março de 2018, com exceções de destaque para queda de 5,2 para 4,3 no risco percebido de ter a casa invadida ou arrombada.

A tabela abaixo mostra as situações em que moradores que não moram em comunidades declaram maior probabilidade de ocorrência do que os que moram em comunidades (por ordem decrescente de diferença entre as duas colunas):

	Mora em comunidade	Não mora em comunidade
Andar na vizinhança depois de anoitecer	5,3	6,0
Ser roubado ou assaltado em casa, no transporte ou na escola/trabalho	6,6	7,1
Ter o celular furtado ou roubado	6,9	7,4
Ser ferido ou morto em um assalto ou roubo	6,7	7,1
Ter objetos pessoais de valor tomados a força por outras pessoas em um roubo ou assalto	6,3	6,7
Ter seu carro ou moto tomado de assalto	6,0	6,5
Ser vítima ou ter um parente vítima de "bala perdida"	6,6	7,0
De sofrer sequestro relâmpago	4,9	5,3
Ser roubado, assaltado, furtado, em casa, na rua	6,6	6,9
Receber uma ligação de bandidos exigindo dinheiro	5,4	5,5
De ser sequestrado	5,0	5,1

Esta outra tabela mostra situação inversa, na qual moradores de comunidades veem maior risco de ocorrência nos próximos meses das situações apresentadas.

	Mora em comunidade	Não mora em comunidade
De ser vítima de agressão sexual	5	4,1
Ouvir tiroteios próximo a você	7,4	6,7
Ter parentes envolvidos com drogas	4,7	4,1
Ser vítima de violência por parte da Polícia Civil,	4,8	4,2
Ser vítima de violência por parte da Polícia Militar	5,3	4,7
Ser acusado de um crime	4	3,5
Se envolver em brigas ou agressões físicas com outras pessoas	3,9	3,4
Ter os seus conteúdos pessoais divulgados na internet	5,5	5
Ter filho(s) presos injustamente	4	3,6
Se ver no meio do fogo cruzado de um confronto entre policiais e bandidos	7,2	6,9
Ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro	5,4	5,2
Ter sua residência invadida ou arrombada	4,4	4,2
De ser vítima de agressão física (em casa e na rua)	4,8	4,6
Morrer assassinado	6,1	5,9

De forma geral, 36% dos moradores da cidade declararam morar em comunidade. Entre aqueles que não moram nessas regiões, nota-se a tendência de indicar como mais provável crimes ligados à subtração de patrimônio, como roubos, assaltos, furtos e sequestros. Na parcela que mora em comunidades, por outro lado, predominância de outros tipos de crimes e situações de violência, como agressão, violência policial, envolvimento com drogas, etc.

## 29% ESTIVERAM SOB FOGO CRUZADO ENTRE BANDIDOS E POLICIAIS DURANTE INTERVENÇÃO

Uma parcela de 29% dos moradores do Rio de Janeiro com 16 anos ou mais já se viu no meio do fogo cruzado entre bandidos e policiais nos últimos 12 meses, e 28% receberam algum tipo de ligação de bandidos exigindo dinheiro no mesmo período. Dentre as situações e crimes consultados, estes são os mais recorrentes entre os cariocas, e não sofreram redução ao longo da intervenção federal na segurança pública da cidade - em março do ano passado, os índices para as mesmas situações eram de, respectivamente, 30% e 28%. Essa tendência vale para outros crimes e situações de exposição à violência na cidade.

Os resultados da consulta mais recente mostram que 22% têm algum parente envolvido com drogas (ante 25% em março do ano passado), 20% tiveram o celular roubado ou furtado (na pesquisa anterior, 23%), 19% foram roubados, assaltados ou furtados, em casa ou na rua (20% no último levantamento), 17% tiveram objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas (ante 20%), e 15% foram assaltados ou roubados no transporte, em casa ou na rua (em março do ano passado, 18%).

Com taxas de vitimização abaixo de 10% aparecem ainda vítimas de uma fraude que perderam quantia significativa de dinheiro (8%), envolvidos em brigas ou agressões físicas com outras pessoas (8%), vítimas de agressão física, em casa ou na rua (6%), cariocas que tiveram a residência invadida ou arrombada (6%), vítimas de violência por parte da Polícia Militar (6%), vítimas ou parentes de vítimas de bala perdida (5%), pessoas que tiveram carro ou moto tomados de assalto ou furtados (5%), vítimas de exposição de conteúdo pessoal na internet (3%), vítimas de violência da Polícia Civil (2%), acusados de crimes (2%), vítimas de agressão sexual (1%), pessoas feridas em assalto ou roubo (1%) e vítimas de sequestro relâmpago (1%). A taxa dos que sofreram sequestro não chega a 1%.



Considerando somente os crimes e situações de exposição a violência enfrentados por pelo menos 5% dos cariocas nos últimos 12 meses, o roubo ou furto de carros foi o mais relatado a autoridades: 80% deram queixa, e 68% fizeram RO (Registro de Ocorrência). Entre os que tiveram o celular roubado ou furtado, 50% prestaram queixa a alguma autoridade, e 35% fizeram o RO. Entre vítimas de roubo, assalto ou furto em casa ou na rua, 44% prestaram queixa, e 30% registraram o crime.

Entre os crimes menos relatados a autoridades estão a violência por parte da Polícia Militar, pelo qual 11% das vítimas prestaram queixa, e 6% chegaram a fazer o RO. Na parcela que recebeu uma ligação exigindo dinheiro, 6% se queixaram a autoridades, e 3% registraram o crime.



## ÍNDICE DE EFETIVIDADE DE SEGURANÇA PÚBLICA FICA ESTAGNADO APÓS AÇÃO DO EXÉRCITO

Aplicando a metodologia do Índice de Efetividade na Segurança Pública, que reúne todas as dimensões aqui tratadas em um indicador que mensura de forma objetiva a sensação de segurança, as informações sobre medo de crimes e situações violentas, percepção acerca da probabilidade/risco delas ocorrerem e ocorrências de fato ao longo dos 12 meses anteriores compuseram pela segunda vez o Índice de Efetividade de Segurança Pública do Rio de Janeiro, e seu resultado demonstra o que os dados dispersos já insinuavam: a intervenção do Governo Federal no Rio, com a convocação das FFAA, para combater a criminalidade, não trouxe avanços para o cotidiano dos moradores da capital fluminense quando se trata de exposição à violência.

Em março de 2018, o Índice de Efetividade de Segurança Pública, que varia de 0 a 1, ficou em 0,60. Na pesquisa realizada em janeiro de 2019, já fora do período de intervenção, tendo as tropas militares deixado a cidade, o resultado foi o mesmo (0,60). Quanto mais próximo de 1, mais efetiva a segurança no universo pesquisado. Quando somadas as dimensões medo, risco e vitimização, a Intervenção Federal mostrou-se incapaz de mudar o panorama da segurança pública na cidade do Rio de Janeiro.

	MEDO		PROBABILIDADE DE ACONTECER		VITIMIZAÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES		MÉDIA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Ter sua residência invadida ou arrombada	0,16	0,16	0,61	0,74	0,96	0,94	0,58	0,61
Ser roubado, assaltado ou furtado em casa, no transporte ou na escola/trabalho	0,11	0,09	0,36	0,37	0,82	0,85	0,43	0,44
sofrer sequestro relâmpago	0,20	0,18	0,61	0,61	0,99	0,99	0,60	0,59
De ser vítima de agressão física (em casa e na rua)	0,19	0,20	0,62	0,66	0,94	0,94	0,58	0,60
De ser vítima de agressão sexual	0,26	0,25	0,68	0,66	0,99	0,99	0,64	0,63
Ter os seus conteúdos pessoais divulgados na internet	0,23	0,21	0,63	0,59	0,97	0,97	0,61	0,59
Ter parentes envolvidos com drogas	0,31	0,29	0,68	0,69	0,75	0,78	0,58	0,59
Ser vítima de violência ou agressão por parte das Polícias Civil ou Militar	0,34	0,30	0,64	0,66	0,95	0,96	0,65	0,64
Ter filhos(as) presos injustamente	0,24	0,20	0,70	0,72	1,00	1,00	0,64	0,64
Ser acusado de um crime	0,29	0,21	0,75	0,74	0,99	0,98	0,68	0,64
<b>MÉDIA</b>	<b>0,23</b>	<b>0,21</b>	<b>0,63</b>	<b>0,64</b>	<b>0,93</b>	<b>0,94</b>	<b>0,60</b>	<b>0,60</b>

# Rio sob intervenção 2

**Datafolha**  
INSTITUTO DE PESQUISAS

 **FÓRUM BRASILEIRO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA**

